

**RELATÓRIO
DE GESTÃO E
SUSTENTABILIDADE**

2016



Sicoob Santa Catarina / Rio Grande do Sul





MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

03

1. SOBRE O RELATÓRIO

04

2. PERFIL ORGANIZACIONAL

07

3. GOVERNANÇA COOPERATIVA

13

4. NEGÓCIOS

17

5. GESTÃO AMBIENTAL

23

6. GESTÃO SOCIAL

26

ÍNDICE REMISSIVO – GRI

32

BALANÇO SOCIAL

35

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

38

SUMÁRIO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

[GRI G4-1]

Ao longo de 2016, o cooperativismo de crédito deu nova prova de sua força. Apesar do agravamento da crise econômica brasileira, assim como da instabilidade política que dominou o país, as cooperativas de nosso segmento avançaram. No Sicoob SC/RS, alcançamos a marca de 722,5 mil associados, um incremento de 24% em relação ao ano anterior. Expressivo crescimento, de 33%, também foi registrado nos valores de depósitos totais, que somaram R\$ 7,3 bilhões ao longo dos 12 meses do ano.

Os excelentes resultados alcançados, em meio a um cenário pouco favorável aos negócios, constituem uma amostra da confiança da sociedade em nosso Sistema. Cientes de nossa responsabilidade e comprometidos em oferecer serviços de excelência aos associados, concluímos em 2016 nosso planejamento estratégico, definindo ações – de curto, médio e longo prazos – a serem executadas nos próximos anos, tanto pela Central quanto pelas 39 filiais que integram o Sicoob em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Todas essas ações convergem para o fortalecimento de nossas cooperativas, com base na diversificação e rentabilidade dos serviços, na profissionalização de gestores e colaboradores e, principalmente, na consolidação do relacionamento com o associado, importante diferencial do Sicoob em relação a outras instituições financeiras. Temos como meta chegar ao final de 2018 com 1 milhão de associados, número completamente factível tendo em vista o histórico de crescimento apresentado nos últimos anos.

Porém, nossa busca vai muito além de um número. O que queremos, de fato, é impactar positivamente a vida das pessoas, contribuindo de forma efetiva para transformar a realidade social das regiões e comunidades que integramos. Isso porque, para o Sicoob SC/RS, cada associado representa uma oportunidade de potencializar os benefícios do cooperativismo.

Nesse sentido, no caminho que traçamos para o futuro, a sustentabilidade tornou-se condição fundamental. Em 2016 amadurecemos nossas políticas e práticas relacionadas ao tema, identificando os impactos econômicos, sociais

e ambientais relacionados às atividades do Sistema. Como consequência, demos início ao monitoramento de indicadores específicos em cada uma dessas dimensões e investimos na sensibilização de nossas equipes – na Central e nas cooperativas – para a relevância de aspectos socioambientais.

Parte do resultado desse trabalho é apresentada neste Relatório de Gestão e Sustentabilidade, o primeiro do Sicoob SC/RS orientado pelas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organização global que propõe um padrão de reporte para informações econômicas, sociais e ambientais. Assim, esta publicação figura como mais um passo importante de nosso Sistema rumo à sustentabilidade.

Agradecemos, mais uma vez, a todas as pessoas e instituições que contribuíram para as conquistas do Sicoob SC/RS em 2016. Na esperança de que o Brasil reencontre o caminho do desenvolvimento, seguiremos trabalhando para que os próximos anos tenham como marca a superação de desafios e o crescimento sustentável do cooperativismo de crédito em nosso país.



Rui Schneider da Silva
Presidente do Conselho de Administração

01 / SOBRE O RELATÓRIO



Este Relatório de Gestão e Sustentabilidade segue as diretrizes estabelecidas pela Global Reporting Initiative e traz informações sobre a governança e o desempenho econômico, social e ambiental do Sicoob SC/RS em 2016.

O Sicoob SC/RS segue, pelo primeiro ano, as orientações da Global Reporting Initiative (GRI) na produção do seu Relatório de Gestão e Sustentabilidade – a GRI é uma organização sem fins lucrativos que propõe diretrizes para garantir a qualidade dos reportes de organizações do mundo todo. Este relatório reúne informações sobre governança e desempenho econômico, social e ambiental do Sicoob SC/RS, referentes ao período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2016 e terá periodicidade anual. **[G4-28; G4-30]**

O reporte, bem como as Demonstrações Financeiras anexas, se referem ao desempenho da Central e das suas 39 cooperativas filiadas, que formam o Sistema Sicoob SC/RS. Seguindo a versão mais recente de diretrizes propostas pela GRI, a G4, a publicação adere ao escopo “Essencial”, sem verificação externa. **[G4-17; G4-32; G4-33]**

Engajamento

Conforme orientam as diretrizes da GRI, o processo de elaboração deste relatório tem como base a abordagem das estratégias da instituição e os interesses de seus diferentes stakeholders. Assim, para a definição dos temas e aspectos relevantes a serem reportados, o Sicoob Central SC/RS promoveu um amplo processo de engajamento, que envolveu a realização de workshops com representantes dos diferentes públicos de relacionamento, bem como a aplicação de questionários para identificação das demandas de informação dos stakeholders.



Contato

Considerações ou dúvidas sobre o conteúdo deste relatório podem ser encaminhadas pelo e-mail sustentabilidade@sicoobsc.com.br ou pelo telefone (48) 3261-9074.

[G4-31]

Os representantes de públicos estratégicos foram pré-identificados pelas cooperativas filiadas por meio de um processo assistido por uma consultoria externa, que levou em consideração os seguintes critérios:

- Perfil;
- Grau de dependência do stakeholder;
- Grau de dependência da instituição;
- Impacto social;
- Impacto ambiental; e
- Representatividade regional.

[G4-25]

A partir desse processo, foram definidos os temas da Matriz de Relevância, que determina os temas considerados prioritários para reporte.

Os temas considerados como prioritários/materiais para este relato foram:



Desempenho Econômico;



Práticas de Aquisição e Investimentos;



Treinamento e Educação;



Não Discriminação; e,



Práticas de Combate à Corrupção



02/

PERFIL ORGANIZACIONAL



> > >

O Sicoob SC/RS é uma cooperativa central que reúne 39 cooperativas singulares filiadas, atendendo mais de 724 mil associados nos três estados do Sul do Brasil.

A Central



O Sicoob – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – é a maior rede de cooperativas de crédito do Brasil.

O Sicoob SC/RS possui 39 cooperativas singulares, filiadas a uma Central. Fundada em 1985 e com sede em Florianópolis (SC), a Cooperativa Central de Crédito de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Sicoob Central SC/RS) integra o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) – o maior sistema financeiro cooperativo do país. A Central congrega e representa as cooperativas de crédito singulares filiadas, instituições que prestam serviços financeiros não bancários a seus associados. [G4-3; G4-5]

O Sicoob SC/RS pauta sua conduta pelos princípios cooperativistas e atua nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e em algumas cidades do Paraná. [G4-6]

Instituição independente, a Central promove a integração regional e estadual das cooperativas singulares e concentra sua atuação nas seguintes atividades:

- Promoção da integração do Sistema;
- Representação institucional regional;
- Centralização dos recursos captados;
- Padronização e supervisão de sistemas operacionais;
- Controle de depósitos e empréstimos;
- Supervisão auxiliar;
- Educação e capacitação;
- Adoção de medidas corretivas;
- Assessoria jurídica;
- Desenvolvimento de negócios;
- Apoio à expansão de áreas;
- Gestão de pessoas;
- Comunicação e marketing;
- Centralização contábil;
- Cobrança.

[G4-4]

O Sicoob SC/RS tem 39 cooperativas de crédito filiadas, que atendiam, em 31 de dezembro de 2016, 724.222 associados por meio de uma rede de mais de 400 pontos de atendimento. Por ser uma cooperativa de segundo grau, a Central não possui cooperados diretos, mas conta com a participação dos presidentes das singulares, que, por sua vez, representam os interesses de todos os associados ao Sistema Sicoob SC/RS.

Suporte e administração centralizada

O Sicoob Central SC/RS assume a responsabilidade de coordenar toda a estratégia de fortalecimento e expansão do Sistema nos três estados em que atua. A Central desempenha papel fundamental no suporte às cooperativas filiadas, principalmente nas áreas de

desenvolvimento de negócios, atividades de capacitação, representação política e ações comerciais e de marketing.

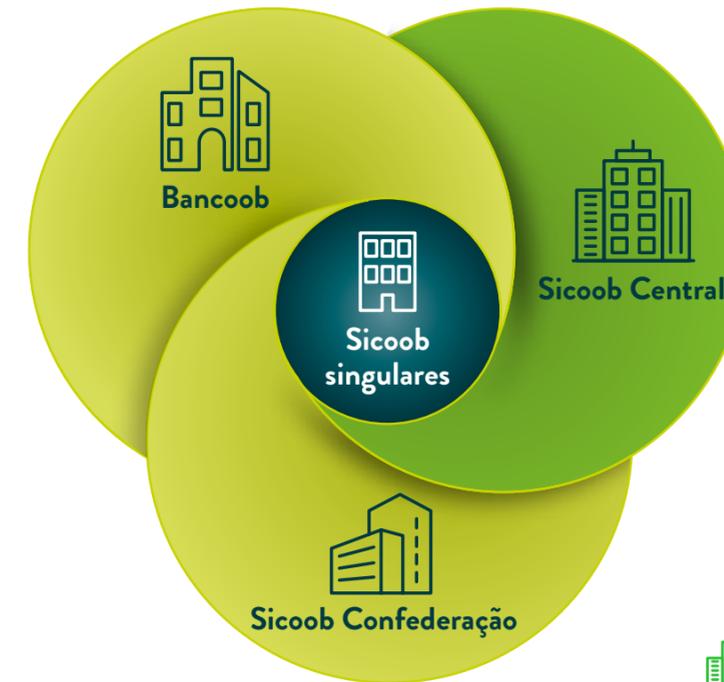
Na área de tecnologia, trabalha para prover a infraestrutura e manter a estabilidade dos sistemas, oferecendo aos usuários níveis elevados de disponibilidade e desempenho.

As atividades relacionadas à tecnologia seguem a Política de Segurança da Informação (PSI), que estabelece diretrizes e procedimentos para proteger dados dos usuários dos sistemas que controla.

A Central é responsável, também, pela elaboração da folha de pagamento das cooperativas singulares, além de oferecer o serviço de contabilidade centralizada, o qual foi utilizado por 28 cooperativas, além do Sicoob Corretora, em 2016.



O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob)



Junto com outras 15 centrais, o Sicoob Central SC/RS faz parte da Confederação que recebeu o nome de Sicoob Confederação e tem sede em Brasília (DF). O Sicoob Confederação estabelece diretrizes de atuação, organização e estruturação dos serviços e produtos relativos ao cooperativismo de crédito no âmbito nacional.

Centrais

As centrais são cooperativas de segundo grau, como o Sicoob Central SC/RS. Elas organizam e regulam um grupo de três ou mais cooperativas singulares e podem ser chamadas de federação de cooperativas.

Singulares

As cooperativas singulares são sociedades civis administradas de forma democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais em comum. Os associados são os líderes e representantes das cooperativas e têm total responsabilidade pela gestão e fiscalização da cooperativa.

O Bancoob

O Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) foi constituído em 1996 para oferecer serviços bancários às cooperativas do Sistema Sicoob. É um banco comercial privado com controle acionário das entidades filiadas ao Sicoob.

Confederação

Considerada uma cooperativa de terceiro grau, a Confederação apoia as centrais e singulares (cooperativas de segundo e primeiro graus, respectivamente), por meio de serviços como auditoria direta e indireta e relacionamento com associado, capacitação de pessoas, informações gerenciais e soluções tecnológicas. Possui uma identidade jurídica própria e atua na padronização, na supervisão e na integração operacional das centrais. A Confederação também é responsável pela definição de políticas e estratégias de comunicação, marketing e gestão de marcas do grupo.

MISSÃO:

Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades.

VISÃO:

Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados.

PRINCÍPIOS:

1. Cooperativismo

Ações sustentadas nos princípios cooperativistas.

2. Cooperados

Estímulo à sua participação e permanente aperfeiçoamento. Sua máxima satisfação é nosso alvo principal.

3. Transparência

Fortalecimento da confiança dos associados por meio da ampla disponibilidade de informações sobre a instituição.

4. Credibilidade

Preservação da solidez econômica e financeira, observados os conceitos da ética.

5. Qualidade

Busca permanente do aprimoramento de nossos produtos, serviços e atendimento.

6. Recursos Humanos

Permanente valorização e desenvolvimento do patrimônio humano.

Produtos e serviços

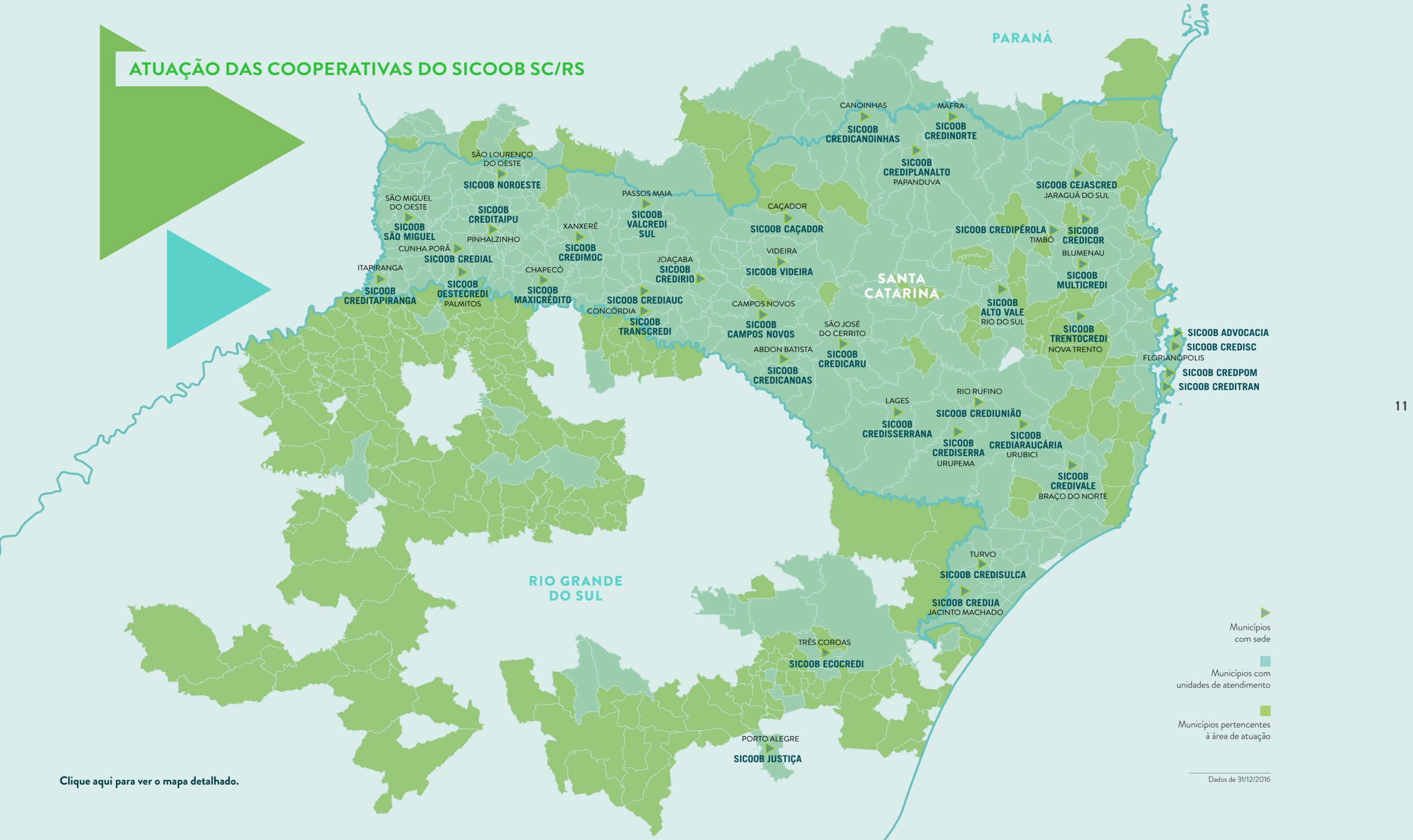
Cerca de 84% dos municípios catarinenses são atendidos por cooperativas singulares vinculadas ao Sicoob SC/RS. No total, 284 municípios são abrangidos pela rede de atendimento – 247 em Santa Catarina, 19 no Rio Grande do Sul e 18 no Paraná. **[G4-8]**

Os principais produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas de crédito singulares são:

- Investimentos;
- Serviços de câmbio;
- Carteira de cobrança;
- Cartões de débito e crédito;
- Consórcios;
- Conta corrente;
- Crédito Habitacional;
- Crédito para indústria e comércio;
- Crédito para pequenas empresas;
- Crédito pessoal;
- Crédito rural;
- Financiamentos;
- Internet banking;
- Linhas de crédito do BNDES: agronegócio e comercial
- Microcrédito;
- Poupança;
- Previdência complementar;
- Seguros.



ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO SICOOB SC/RS



[Clique aqui para ver o mapa detalhado.](#)

Dados de 31/12/2016

4.147
COLABORADORES



R\$ 10 milhões
RECEITA LÍQUIDA



R\$ 260 milhões
PATRIMÔNIO LÍQUIDO

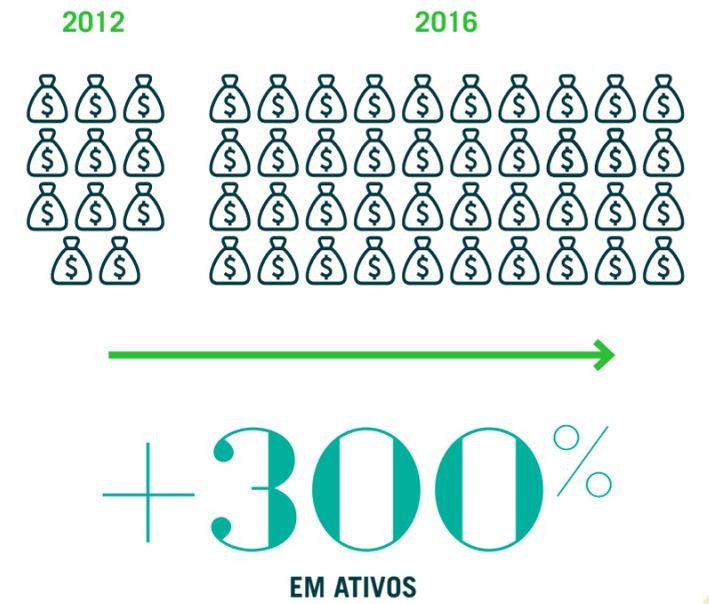


[G4-9]

Política de Sustentabilidade

A Política de Sustentabilidade do Sicoob SC/RS reforça o comprometimento da instituição com uma gestão baseada em valores sustentáveis, que considera não apenas o resultado econômico da cooperativa, mas também os resultados sociais e ambientais de suas atividades.

O documento, disponível no site www.sicoobsc.com.br/sustentabilidade, detalha as diretrizes relativas ao meio ambiente e aos relacionamentos estabelecidos com os públicos que interagem com as cooperativas: associados, clientes, comunidade, colaboradores, fornecedores e governo.

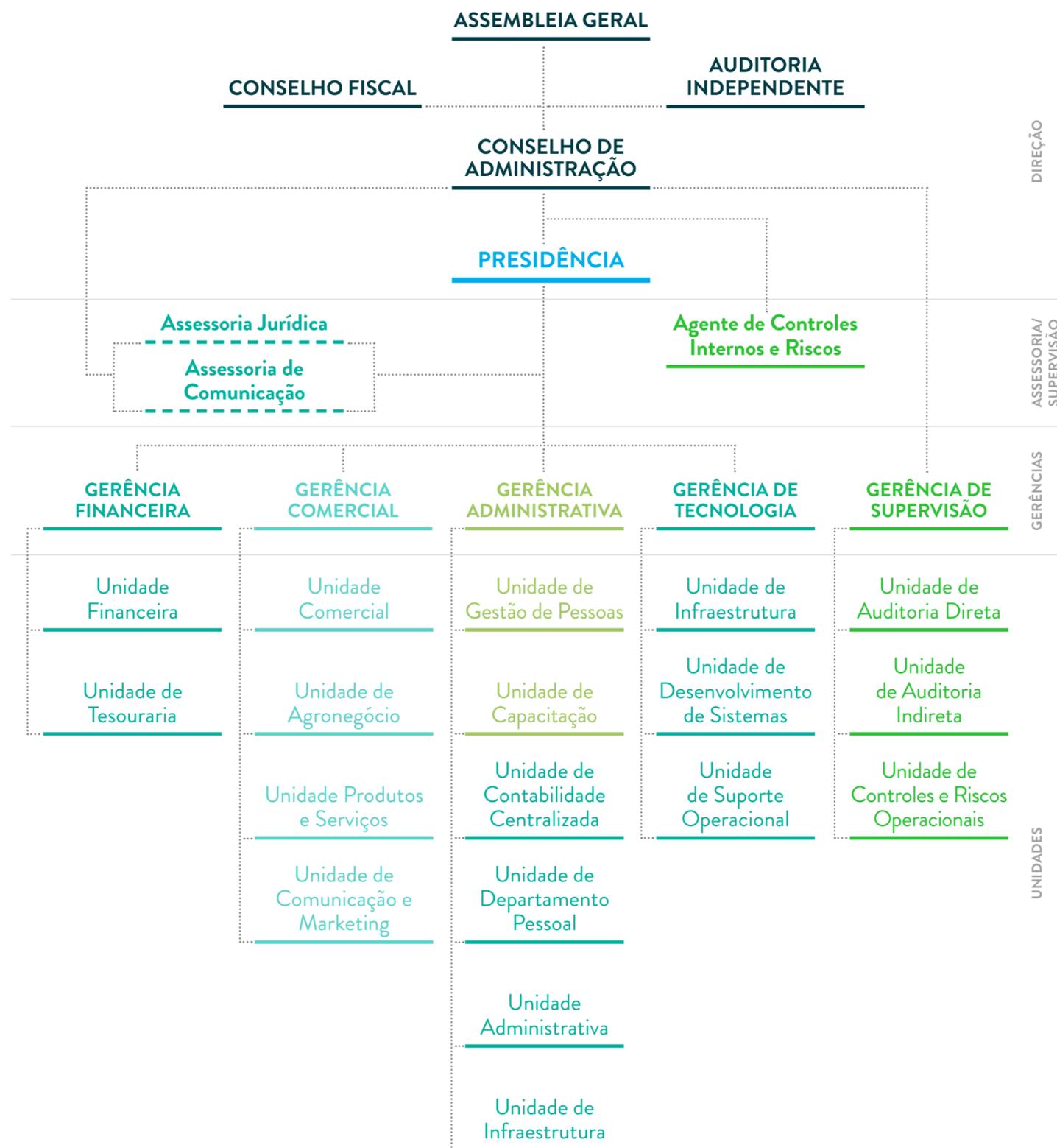


03 GOVERNANÇA COOPERATIVA



Cada cooperativa do Sistema Sicoob conta com uma gestão democrática, conduzida por um Conselho de Administração, eleito entre os associados em assembleia. Além disso, para garantir transparência, os associados também elegem, a cada ano, um Conselho Fiscal, que confere as ações da administração.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
[G4-34]



As cooperativas de crédito têm o propósito de trabalhar por meio de uma gestão compartilhada, oferecendo produtos e serviços financeiros que possibilitem o crescimento individual e comunitário. Com base nas premissas do cooperativismo e alinhada às melhores práticas de governança, o Sicoob Central SC/RS

preza pela gestão transparente e alinhada aos interesses dos associados.

A Assembleia Geral dos Associados é o órgão decisório máximo da instituição, orientando as ações do Conselho de Administração, a mais alta instância administrativa do Sicoob SC/RS.

Legenda:

- Gestão corporativa:** posições voltadas à estratégia e à governança corporativa.
- Negócio:** posições voltadas ao suporte na geração de negócios.
- Desenvolvimento organizacional:** posições voltadas ao desenvolvimento organizacional.
- Gestão executiva:** posições voltadas à gestão executiva, à supervisão e à gestão de processos e pessoas.
- Supervisão e monitoria:** posições voltadas ao monitoramento, controle e supervisão de riscos e auditoria.
- Suporte organizacional:** posições voltadas ao suporte à gestão para apoiar as decisões organizacionais.

O Sicoob Central SC/RS possui dois Conselhos, de Administração e Fiscal, formados por membros da diretoria das cooperativas filiadas, eleitos em assembleia por todos os presidentes, para mandatos de quatro e um ano, respectivamente.

O Conselho de Administração representa o Sistema e tem como atribuição definir estratégias e tomar decisões, a fim de promover as cooperativas e defender o interesse dos associados.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO SICOOB SC/RS (2014-2018)

[G4-38]

Rui Schneider da Silva	Presidente (Sicoob Crediauc)
Artêmio José Flach	Vice-presidente (Sicoob Noroeste)
Francisco Greselle	Secretário (Sicoob Credicanoinhas)
Conselheiros:	
Antonio Carlos Muniz	Sicoob Crediserra
Gentil Luiz Marció	Sicoob Cejascred
Ivair Chiella	Sicoob Maxicrédito
Otávio Henrique Almeida Tessaro	Sicoob Credicampos
Wolni José Walter	Sicoob Credija
Marco Antonio Mendes Sbissa	Sicoob Advocacia



Governança nas singulares

Cada cooperativa do Sicoob conta com uma gestão democrática, conduzida por um Conselho de Administração, eleito entre os associados, em assembleia. O Conselho de Administração é composto por presidente, vice-presidente, secretário e conselheiros. Grande parte das singulares possui uma Diretoria Executiva subordinada ao Conselho de Administração – responsável pela execução das funções operacionais da cooperativa. Além disso, para garantir transparência, os associados elegem, a cada ano, um Conselho Fiscal, responsável por acompanhar as ações da administração. Cada cooperado tem direito a um voto nas assembleias para deliberar sobre o destino da cooperativa e dos resultados obtidos.

O Conselho Fiscal tem como função principal acompanhar as ações da administração, atuando como um órgão fiscalizador. Além disso, são realizadas auditorias externas anuais que verificam o desempenho das operações e fluxo de caixa da instituição com relação às práticas contábeis autorizadas pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL DO SICOOB SC/RS (2016-2017)

Conselheiros Efetivos:

Eloi Guilherme Presotto	Sicoob Pinhalzinho
Carlos José Ramos	Sicoob Credicararu
Edson Fernandes Santos	Sicoob Credisc

Conselheiros Suplentes:

Valcir José Pscheidt	Sicoob Credinorte
Ivonir Buss	Sicoob Credivale
José David Manchein	Sicoob Credicanoas

Comitê de Sustentabilidade

Para assegurar a disseminação de preceitos e boas práticas, o Sicoob SC/RS criou, em 2013, o Comitê de Sustentabilidade, órgão colegiado responsável por coordenar as atividades relacionadas ao tema. Além de representantes da Central, compõem o Comitê dirigentes e colaboradores de cooperativas filiadas – ao todo, são 24 membros. A fim de garantir a capilaridade das ações, foram criados também Comitês Regionais, os quais reúnem as cooperativas de cada região de atuação, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, para a discussão de demandas locais. Essas demandas são encaminhadas ao Comitê de Sustentabilidade por meio dos representantes regionais.

Ao longo de 2016, o Comitê de Sustentabilidade trabalhou pela consolidação de boas práticas entre as cooperativas filiadas, especialmente no que se refere à definição de indicadores econômicos, sociais e ambientais para monitoramento contínuo. Além disso, contribuiu para a geração de materiais de divulgação, buscando a sensibilização de diversos públicos de interesse acerca do tema.

Ética e integridade

A transparência é um dos valores do Sicoob SC/RS e reflete o compromisso da instituição com o comportamento ético e íntegro de todos os que a representam. O Código de Conduta instituído pelo Sistema Sicoob é aplicável a todos os componentes da estrutura organizacional de todas as entidades que compõem o Sicoob, inclusive Centrais e as cooperativas singulares. Entre os tópicos abordados no Código estão questões como administração de conflitos de interesses, sigilo de informações, recebimento de presentes e favorecimentos, cumprimento da legislação e diretrizes de relacionamento dos colaboradores com os demais públicos.

[G4-56]

O Código de Conduta é disponibilizado no site do Sicoob SC/RS.

Semana da Ética

O Sicoob Central SC/RS promoveu de 25 a 29 de abril a Semana da Ética, que contou com uma palestra do diretor-presidente do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), Marco Aurélio Almada. O evento teve como objetivo disseminar o novo Código de Ética do Sicoob, instituído na Central SC/RS. Foram promovidas diversas atividades, como a Olimpíada da Ética – uma referência ao evento esportivo realizado no mesmo ano –, que mobilizou os 62 participantes em tarefas lúdicas.

Supervisão e controle

A Central monitora as rotinas operacionais das cooperativas singulares e oferece treinamentos periódicos para que as equipes se mantenham atualizadas quanto às normas em vigor. Esse acompanhamento contínuo inclui a realização de auditorias nas cooperativas pelo menos uma vez ao ano.

A Supervisão da Central verifica a adesão às normas estabelecidas por órgãos reguladores, tais como Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (Bacen), além do cumprimento de diretrizes do Sicoob Confederação e da própria Central.

Quando inconsistências ou irregularidades são identificadas, o Sicoob Central SC/RS tem a função de orientar a filiada quanto às correções necessárias e acompanhar a implementação dessas coordenadas, a fim de minimizar riscos.



Fundo garantidor

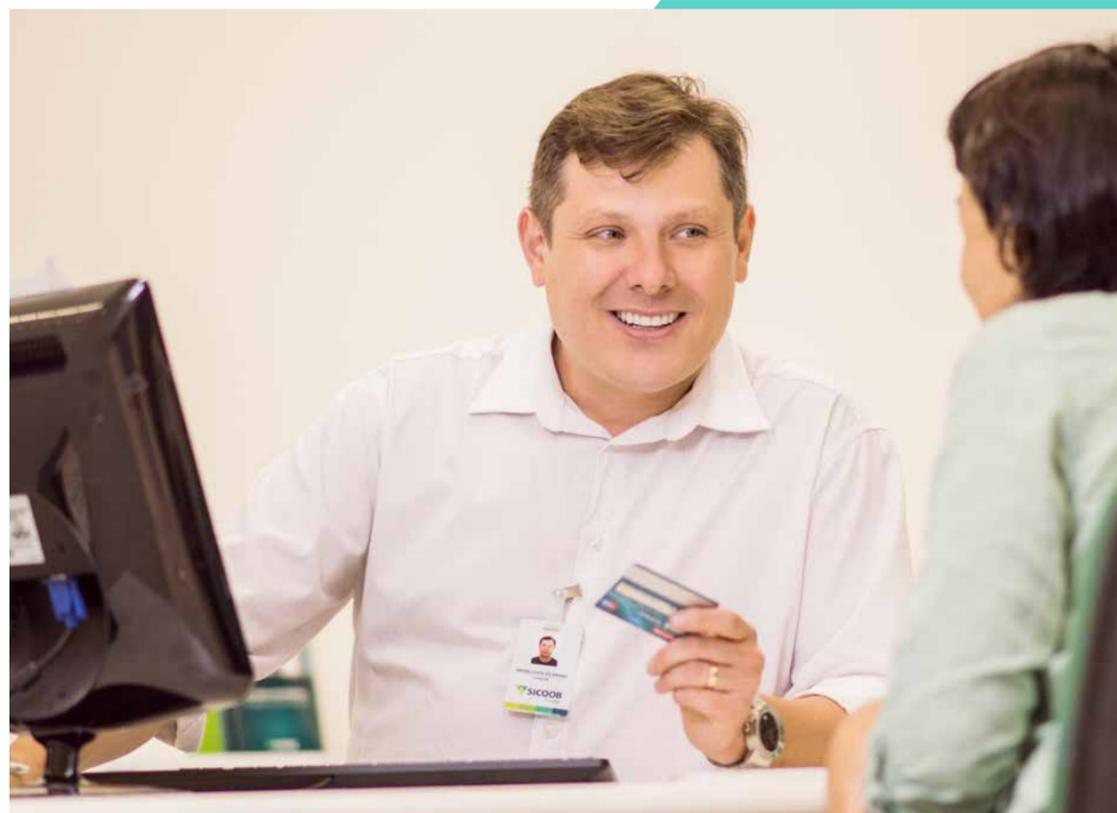
Desde 2014, o Sicoob participa do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), criado para garantir a cobertura dos depósitos dos associados até o valor de R\$ 250 mil em cooperativas singulares que eventualmente apresentem situação de desequilíbrio patrimonial e econômico-financeiro.

O fundo é uma medida de segurança, inspirado em experiências similares realizadas no exterior, e é mantido e administrado por uma equipe responsável por assegurar os direitos de todas as cooperativas

participantes, através de um controle rigoroso. Ele também presta cobertura em processos de incorporação em que a cooperativa incorporada apresente estado de insolvência.

Como parte de uma ampla rede de proteção aos sistemas financeiros, o fundo tem como objetivo contribuir para a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional, garantindo depósitos, viabilizando a assistência financeira a instituições com eventuais dificuldades de liquidez e viabilizando soluções de mercado.

04 NEGÓCIOS



>>>

A maior parte dos indicadores de desempenho registrou crescimento significativo em 2016. Os ativos financeiros das filiadas cresceram 25%, o patrimônio líquido (PL) das cooperativas avançou 13% e a rentabilidade sobre o PL foi de 15,85%.



Cerca de 10.000 máquinas SIPAG foram inseridas no mercado em 2016.

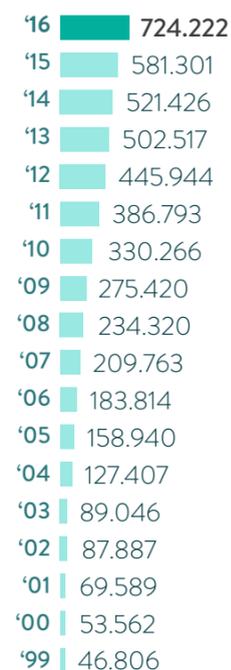
Em 2016, mesmo com um cenário econômico incerto e desafiador, os ativos financeiros do Sicoob SC/RS apresentaram um aumento de 25% em relação ao valor registrado no ano anterior, ultrapassando a cifra de R\$ 10 bilhões. Tal resultado, aliado ao lançamento de novos produtos, serviços e oportunidades de investimento, reforça a importância do cooperativismo para a economia local e nacional.

No último ano, o Sicoob SC/RS manteve uma trajetória de crescimento e expansão, apesar da instabilidade econômica e política vivida no Brasil. Com o aumento significativo no número de associados e bons resultados na área de negócios, esse sucesso se deve à consolidação e ao lançamento de novos produtos e serviços, como as máquinas para vendas com cartão de crédito (Sipag) e o Crédito Imobiliário Sicoob, que foi apresentado ao Sicoob no final do ano.

A maior parte dos indicadores de desempenho registrou crescimento significativo em 2016 quando comparados com os do ano anterior. Já o patrimônio líquido (PL) das cooperativas avançou 13% no comparativo, atingindo a cifra de R\$ 1,7 bilhão. E a rentabilidade sobre o PL foi de 15,85%.

O crescimento contínuo e o bom desempenho, apesar da crise financeira, são fatores preponderantes para a credibilidade do cooperativismo de crédito. Prova disso é o aumento significativo de 24% no número de associados das filiais do Sicoob Central SC/RS e da Central, passando de 581.301 para 724.222 pessoas em 12 meses. Com isso, os valores de depósitos totais somaram R\$ 7,3 bilhões, um aumento de 33% em relação a 2015.

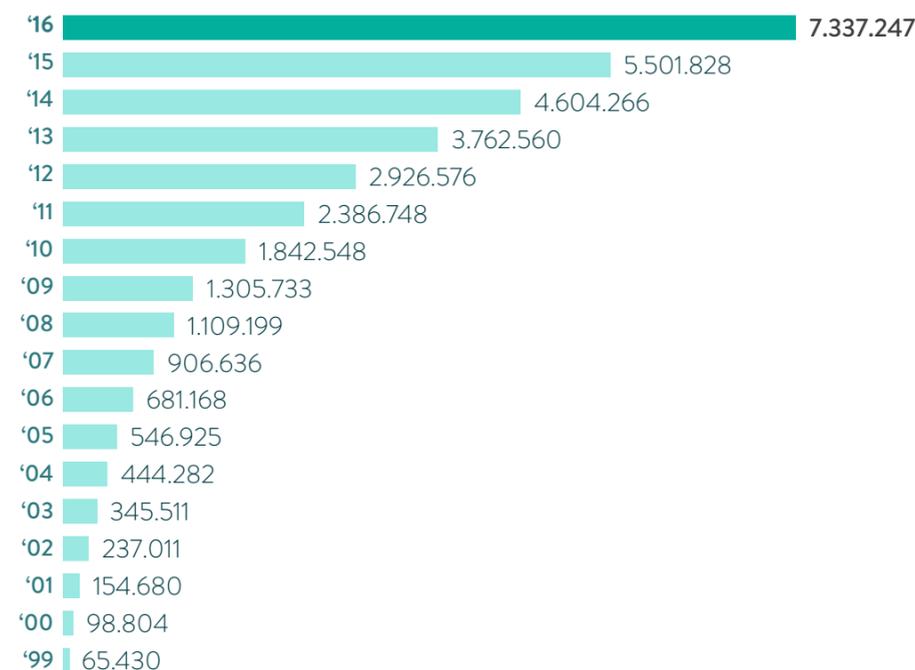
NÚMERO DE ASSOCIADOS



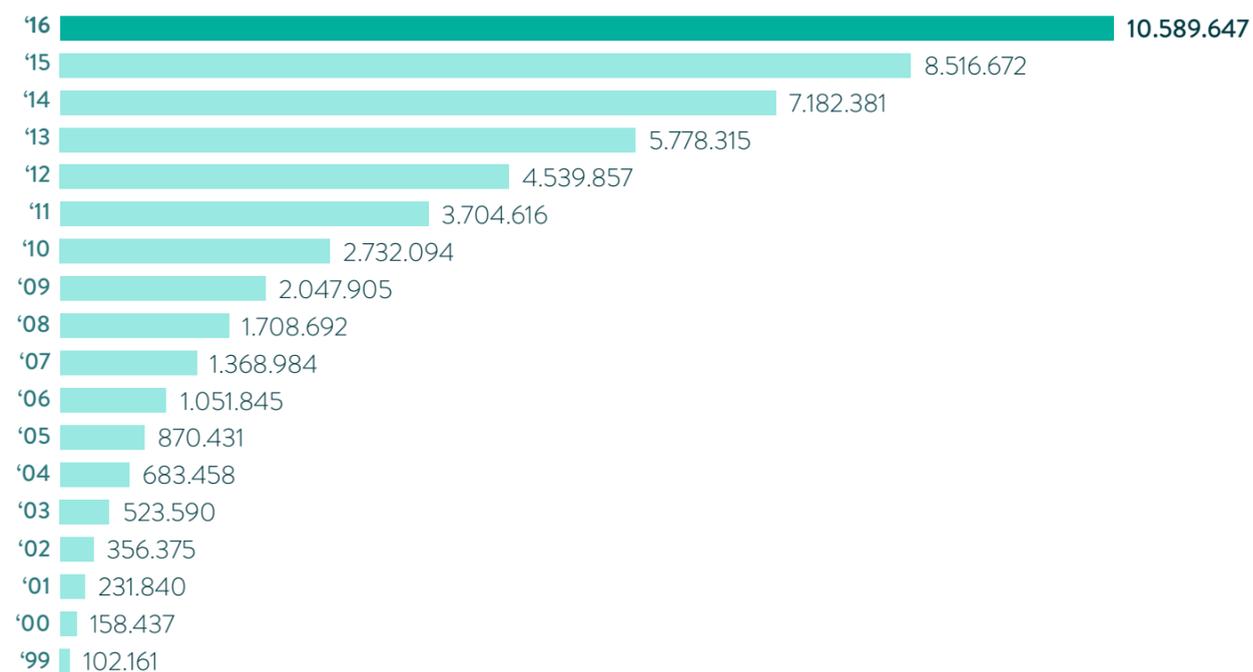
CAPITAL SOCIAL CONSOLIDADO (R\$ MIL)



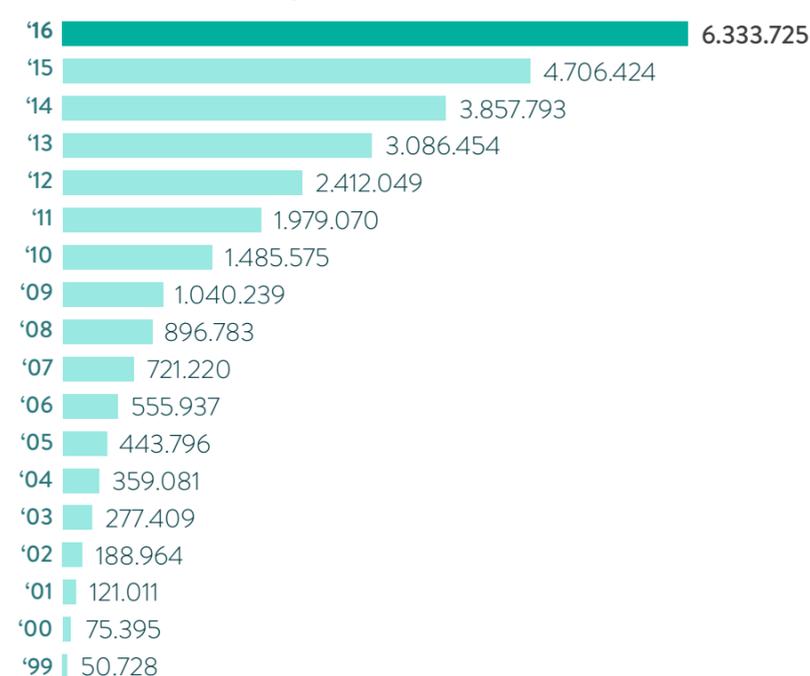
DEPÓSITOS TOTAIS (R\$ MIL)



ATIVOS FINANCEIROS (R\$ MIL)



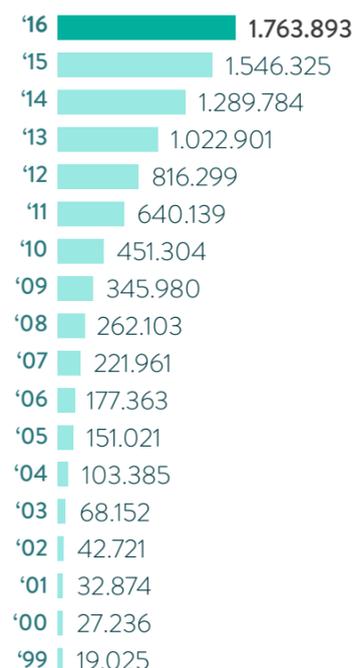
DEPÓSITOS A PRAZO (R\$ MIL)



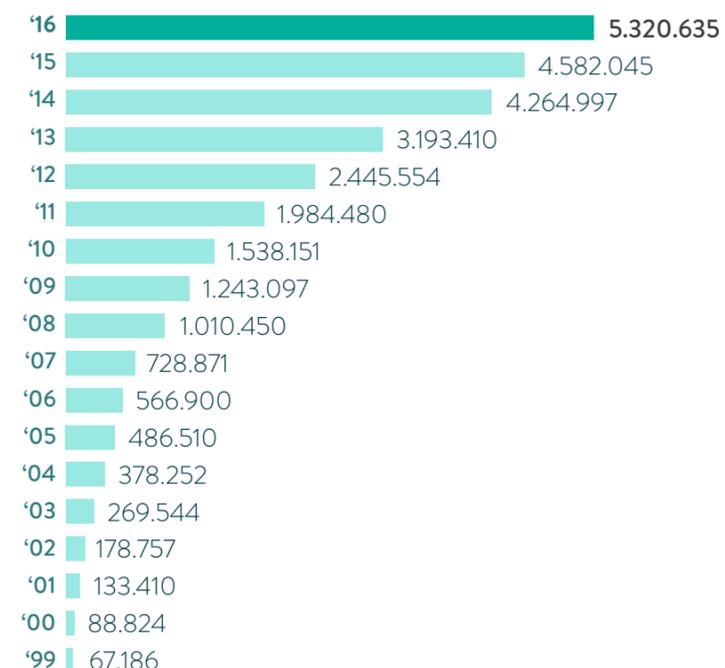
DEPÓSITOS À VISTA (R\$ MIL)



PATRIMÔNIO LÍQUIDO - PL (R\$ MIL)



OPERAÇÕES DE CRÉDITO – TOTAL (R\$ MIL)



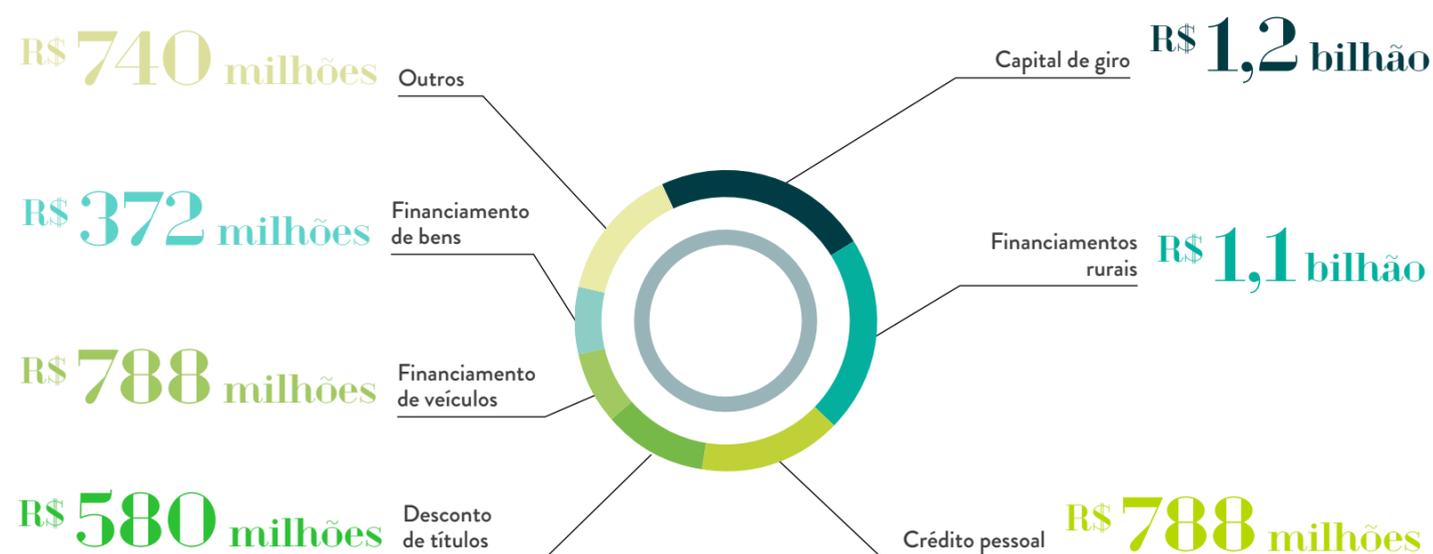
Crédito rural

Entre os produtos ofertados pelas cooperativas do Sicoob SC/RS destacam-se as operações de crédito rural, que somaram R\$ 824 milhões em 2016. Desse montante, mais de R\$ 301 milhões foram destinados ao Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf). A maior parte dos recursos coube às operações de custeio agrícola e pecuário (83%), consolidando o Sicoob como o segundo maior financiador do agronegócio em Santa Catarina.

Em 2016, o Sicoob SC/RS alterou a plataforma de crédito rural utilizada pela Central e afiliadas. A transição foi realizada com sucesso e a mudança acarretou melhorias na operacionalização, na segurança e no controle das operações de crédito.

Operações de crédito

As operações de crédito do Sicoob SC/RS atingiram o saldo de R\$ 5,3 bilhões em 2016, representando um aumento de 16% em relação ao ano anterior. A maior parcela, 23%, foi destinada a financiamentos rurais, como demonstra o gráfico a seguir.



LINHAS DE CRÉDITO RURAL (2016)

Linha de Crédito	Valor Liberado (R\$)	Número de contratos
Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf)	301.590.580,64	12.385
Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp)	192.382.594,41	3.242
Empresarial	282.259.116,09	2.564
RPL da Cooperativa	48.373.398,73	2.695
Total	824.605.689,87	20.886

FINALIDADE

	TOTAL (R\$)
Custeio Agrícola	428.376.075,28
Custeio Pecuário	257.110.405,09
Investimento Agrícola	14.034.039,14
Investimento Pecuário	27.795.951,36
Comercialização Agrícola	89.809.219,00
Comercialização Pecuária	7.480.000,00
Total	824.605.689,87

Recursos do BNDES

Os recursos oriundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a propriedades rurais e empresas estão divididos em linhas especiais, repassadas pelo Bancoob e pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Em 2016, essas linhas liberaram R\$ 215,8 milhões, em um total de 2.698 contratos. Em número de contratos, as linhas do Bancoob tiveram um crescimento de 14% e as do BRDE de 18% em relação ao ano anterior.

RECURSOS ORIUNDOS DO BNDES

BNDES 2016	Nº contratos	R\$ liberado
BANCOOB	2.073	153.239.890,09
BRDE	625	62.587.537,39
Total	2.698	215.827.427,48

Recursos para filiadas

Para promover sua capitalização, as cooperativas singulares contam com duas linhas de crédito – Sicoob Cotas Partes, com recursos do Bancoob, e Procapcred, com recursos do BNDES –, que movimentaram R\$ 1,02 milhão em 2016. Já para o fortalecimento patrimonial, os recursos vêm do Sicoob SC/RS, que concedeu empréstimos às filiadas no valor de R\$ 170 milhões.

Seguros

A Corretora de Seguros do Sicoob Central SC/RS manteve produção crescente: foram mais de R\$ 98 milhões em 2016, crescimento de 10% – três vezes superior ao mercado nacional de seguros nos ramos em que atua.

Previdência

Ampliando o leque de serviços prestados aos associados, as cooperativas filiadas oferecem o plano de previdência complementar Sicoob Previ, que possui atualmente mais de R\$ 440 milhões em recursos administrados. São cerca de 65 mil associados investindo na previdência, sendo que 16.243 (25% do total) são associados do Sicoob SC/RS. No ano de 2016 houve crescimento de 20% no número de associados participantes.

Consórcio

Cerca de R\$ 30 milhões foram gerados pela comercialização de consórcios Sicoob em 2016, que representam mais de R\$ 1,7 milhão em comissões para as cooperativas singulares. Em 2016, 24% dos consórcios vendidos foram contemplados.

Posicionamento e comunicação

Fundamental para as ações de expansão, assim como para o posicionamento e reconhecimento da marca, a área de marketing trabalha em sinergia com o planejamento estratégico do Sistema. Zelar e promover a marca do Sistema são atribuições da Central, que mantém diversos canais de divulgação, coordena campanhas publicitárias em âmbito estadual e busca fortalecer o relacionamento com públicos estratégicos, como associados, comunidade e imprensa.

Cobrança administrativa

A centralização do serviço de recuperação de crédito foi uma das importantes ações implantadas em 2016. As cobranças, que anteriormente eram realizadas pelas singulares, passaram a ser feitas via Central, por uma equipe dedicada integralmente aos acionamentos dos cooperados devedores e dos avalistas das operações em atraso.

SEGUROS – DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA – 2016



Projeto de expansão

O Sicoob SC/RS vem trabalhando, desde 2014, no planejamento para a expansão da sua área de atuação. Entre as atividades estratégicas desenvolvidas estão o mapeamento de áreas com potencial de expansão, estudo de mercado, além de ações de relacionamento com lideranças locais, comunidade, parceiros e associados. Em 2016, o Conselho de Administração da Central aprovou a Política de Ocupação e Expansão de Área do Sicoob SC/RS, que define diretrizes para as ações a serem desenvolvidas sobre o tema.

Valor econômico direto gerado e distribuído

Gerar e compartilhar valor é um compromisso do Sicoob SC/RS, que impulsiona a busca por resultados econômico-financeiros satisfatórios. Na tabela a seguir, apresentamos a distribuição do valor econômico gerado e distribuído entre os principais stakeholders do Sistema, em 2016 e no ano anterior, a fim de permitir a comparação de desempenho.



VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO PELO SICOOB SC/RS [G4-EC1]

Componente	Valores (R\$) 2015	Valores (R\$) 2016
Valor Econômico Direto Gerado	2.030.594.447,41	2.570.583.054,73
a) Receitas	2.030.594.447,41	2.570.583.054,73
Valor Econômico Distribuído (b+c+d+e+f+g)	-1.493.602.348,93	2.047.506.606,58
b) Custos Operacionais	-1.456.477.234,24	-1.950.183.526,06
c) Salários e Benefícios de Empregados	-216.275.323,51	-252.040.466,05
d) Pagamento para Provedores de Capital (Associados)	281.861.164,63	277.074.750,38
e) Pagamento ao Governo (impostos, multas, taxas, ...)	-12.418.060,53	-10.399.577,74
f) Pagamento de Fornecedores	-86.889.278,57	-108.485.575,13
g) Investimento na Comunidade	-3.403.616,71	-3.472.211,98

* Em 2016, o valor econômico distribuído foi impactado por despesas referentes a incorporações, provisões de operação de crédito e à adequação da contabilização do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates).

05 GESTÃO AMBIENTAL



O Sicoob SC/RS intensificou, em 2016, as ações para sensibilização de gestores e colaboradores quanto a questões ambientais, incentivando a identificação de impactos no meio ambiente e a definição de indicadores ambientais para monitoramento contínuo.

O respeito ao meio ambiente figura como uma das bases da Política de Sustentabilidade do Sicoob SC/RS, de modo que tanto a Central quanto as cooperativas filiadas se empenham em identificar e reduzir ao máximo o impacto ambiental de suas atividades, além de potencializar efeitos positivos. Para isso, conforme prevê a Política, a instituição busca desenvolver uma série de ações, tais como:

- Firmar parcerias com instituições ambientais para adquirir conhecimentos que atenuem ou eliminem impactos sobre o meio ambiente, passando a tratar a questão das mudanças climáticas como uma estratégica para redesenhar produtos e serviços;
- Participar de diálogos que estimulem a disseminação de temas ambientais presentes no negócio cooperativo;
- Estipular metas ambientalmente corretas para os produtos e serviços, ampliando a consciência crítica dos associados e a noção de corresponsabilidade das cooperativas;
- Estabelecer metas ambientais vinculadas à avaliação de desempenho da força de trabalho; e
- Verificar, constantemente, a conformidade com questões ambientais, tanto em acordos voluntários quanto em aspectos determinados por legislação.



Melhoria contínua

Ciente de sua responsabilidade em liderar as boas práticas junto às cooperativas, a Central intensificou, em 2016, as ações para sensibilização de gestores e colaboradores, próprios e das cooperativas, quanto a questões ambientais.

Assim, incentivou a identificação dos impactos ao meio ambiente decorrentes da atividade e a definição de indicadores ambientais para monitoramento contínuo.

Como é natural nos processos de sustentabilidade, esse trabalho deve apresentar resultados gradualmente, nos próximos anos, a partir do engajamento das cooperativas. Um bom exemplo desse engajamento ocorre em relação à geração e à destinação de resíduos sólidos. Em 2016,

a Central reforçou as ações de conscientização sobre a gestão dos resíduos produzidos em decorrência das operações das filiadas.

Resultado desse trabalho, várias cooperativas passaram a adotar a prática de segregação de resíduos, com encaminhamento de parte do material gerado para reciclagem. Das 39 filiadas, 12 já monitoram esse indicador de forma efetiva, gerenciando os resíduos da segregação à disposição final.

Na tabela a seguir, são discriminados, de forma consolidada, os resíduos monitorados por essas 12 singulares e também pela Central ao longo de 2016¹.

RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS (2016) [G4-EN23]

Resíduo	Peso (toneladas) 2016
Não perigosos	
Papel	8,415
Plástico	0,421
Vidros	0,1
Metal	0,5
Cartões	0,012
Perigosos	
Pilhas e Baterias	4,203
Eletrônicos	2,180
Lâmpadas	0,054

1 - O volume reportado não corresponde ao total de resíduos gerados pela Central e pelas 12 singulares, e sim ao total registrado por meio de mecanismos de monitoramento do indicador.

Reciclagem e digitalização

Utilizado para registrar grande parte das operações financeiras, o papel representa o maior volume de resíduos gerados pelas cooperativas de crédito. A fim de reduzir esse impacto, a Central tem incentivado suas filiadas a, além de registrarem o montante descartado, destinarem corretamente esse material, encaminhando-o à reciclagem.

Em outra frente, o Sicoob SC/RS intensificou as ações de digitalização de documentos relacionados a processos internos. Assim, as cooperativas enviam à Central as versões físicas desses documentos, que são digitalizados e inseridos em um banco de dados, no qual são classificados e ficam disponíveis para consulta das filiadas. Como resultado, as versões físicas são destruídas e o resíduo de papel é encaminhado à reciclagem.

Somando esse resíduo ao total gerado pelas atividades da Central, foram destinados à reciclagem, em 2016, cerca de 9,8 toneladas de papel.

Conformidade legal

Um aspecto considerado pelo Sistema Sicoob SC/RS na entrega dos produtos e serviços é o princípio da precaução. As cooperativas filiadas ao Sicoob SC/RS observam normas de *compliance* relacionadas a questões ambientais e sociais, assim como às práticas requeridas pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

A criação e o estímulo à aderência à Política de Sustentabilidade por parte de todas as cooperativas que compõem o Sistema Sicoob SC/RS reforçam o compromisso da instituição nesse sentido. Reflexo desse compromisso, tanto as cooperativas filiadas quanto a Central não sofreram, em 2016, multas e sanções decorrentes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais. **[G4-14; G4-EN29]**

Boas práticas

O Sicoob SC/RS desenvolve uma série de projetos e ações relacionadas à preservação do meio ambiente e à promoção da Educação Ambiental por meio das cooperativas singulares.

O Sicoob Credicarú, de São José do Cerrito (SC), foi destaque no Prêmio Concred Verde 2016, iniciativa que reconhece os projetos das cooperativas de todo o Brasil que adotam boas práticas de responsabilidade social, ambiental e econômica. Na cerimônia realizada durante o Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (Concred), no Rio de Janeiro (RJ), em setembro, a cooperativa conquistou o segundo lugar na categoria Equilíbrio Ambiental, com o projeto Água Limpa Mais Saúde. A iniciativa é fruto de uma parceria entre a cooperativa e seus associados, que visa à preservação e à recuperação de nascentes da região de abrangência da singular. O projeto já promoveu a conservação de 300 nascentes. Outra filiada, o Sicoob Transcredi, foi reconhecida com o Concred Verde pelo

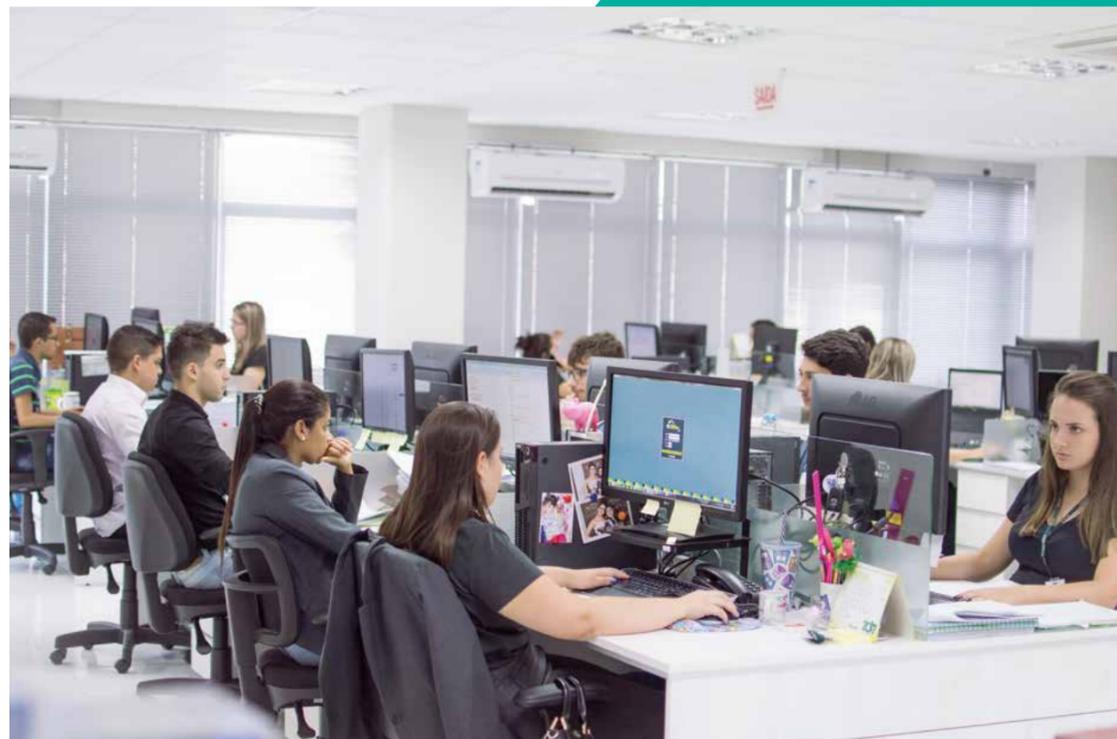
desenvolvimento de um projeto social (saiba mais no capítulo Gestão Social).

A preservação dos recursos hídricos também é foco do projeto Água é Vida, capitaneado pelo Sicoob São Miguel, singular com sede em São Miguel do Oeste (SC). Com a intenção de sanar passivos ambientais da microbacia Lajeado Pessegueiro, o projeto prevê o mapeamento das propriedades rurais, o isolamento de nascentes e córregos com cerca, a aquisição de reservatórios de água, a adequação do saneamento básico doméstico, a construção de passadores para os animais, a remoção de árvores exóticas, a promoção da coleta seletiva dos resíduos encontrados nessas áreas e, finalmente, a limpeza e reativação de poços desativados. A iniciativa beneficiou diretamente 112 famílias rurais e urbanas, impactando 381 pessoas do município de Guarujá do Sul, no Extremo-Oeste de Santa Catarina.

O Sicoob Central SC/RS destinou, em 2016, 9,8 toneladas de papel para a reciclagem.



06 / GESTÃO SOCIAL



A atuação do Sicoob SC/RS é pautada pelo respeito a todos os públicos com os quais interage e regida pelas diretrizes da sua Política de Sustentabilidade.

A essência do Sicoob SC/RS é calcada nas relações estabelecidas entre as pessoas por meio do cooperativismo.

Os associados, que viabilizam a existência da instituição, irradiam os valores cooperativistas e os princípios da instituição – como transparência, credibilidade, qualidade e valorização dos recursos humanos – para os demais públicos que se relacionam com o Sistema Sicoob SC/RS.

Em 2016, o Sicoob SC/RS empenhou-se em difundir junto às cooperativas singulares as diretrizes da sua Política de Sustentabilidade – documento revisado em 2015, que determina a forma de conduta do Sistema em relação a associados, clientes, comunidade, colaboradores, fornecedores, governo, sociedade em geral e meio ambiente. Esse trabalho envolveu a produção de materiais de comunicação dedicados a sensibilizar diferentes públicos.

Além de um vídeo sobre o tema, foram elaboradas cartilhas ilustradas para distribuição entre as cooperativas – o que deve ocorrer em 2017.

Estratégica para a disseminação de boas práticas de sustentabilidade, a formação de pessoas também foi intensificada, por meio de treinamentos específicos sobre o tema, voltados a dirigentes e ao quadro funcional do Sicoob SC/RS. Capacitações especiais foram oferecidas aos multiplicadores, que são colaboradores indicados pelas cooperativas para coordenar as ações de sustentabilidade, bem como disseminar o tema entre colegas e associados de cada filiada. Os encontros de formação de multiplicadores ocorreram em Florianópolis, Lages e Chapecó, nos meses de março e abril de 2016, reunindo colaboradores de toda a área de atuação do Sicoob SC/RS.

MAPA DE STAKEHOLDERS



Associados

Formadas por uma associação de pessoas que visa ao bem comum, as cooperativas de crédito são geridas e mantidas pelos cooperados, que, ao mesmo tempo, assumem também a figura de usuários dos serviços oferecidos pela instituição. Respeitando os princípios cooperativistas, o cooperado não é denominado cliente e sim associado.

Ao final de 2016, o Sistema Sicoob SC/RS agregava 724.222 associados, distribuídos entre as 39 cooperativas filiadas nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Além de utilizarem os serviços oferecidos por essas cooperativas, os associados são convidados a participar ativamente dos processos que envolvem a formulação de políticas e diretrizes de gestão, bem como a tomada de decisões.

Para isso, além do contato direto com dirigentes e colaboradores – uma marca do Sistema –, os cooperados podem participar das Assembleias Gerais de Associados, a instância máxima decisória de toda a cooperativa. Nas Assembleias, as decisões são tomadas pelos associados, sendo que cada um tem direito a um voto, independentemente do capital empregado na cooperativa.

No papel de usuários, os associados dispõem de uma série de serviços prestados diretamente pelas cooperativas singulares (saiba mais na página 10) e têm assegurados os direitos à privacidade e à segurança dos dados fornecidos.

Para a garantia desses aspectos, o Sicoob SC/RS elaborou uma Política de Segurança da Informação, além de manter o Comitê de Segurança da Informação. Como resultado desse compromisso, a instituição não registrou, em 2016, nenhuma queixa relativa à violação ou à perda de dados de clientes. **[G4-PR8]**

A Central analisa e monitora todos os produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas singulares, que devem seguir as diretrizes impostas pelo órgão regulador (Bacen), assim como as demais leis vigentes aplicáveis ao sistema cooperativo. Em 2016, não foram registradas sanções ou multas aplicadas em razão de não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços. **[G4-PR9]**



Canais de diálogo

Além do contato direto com dirigentes e colaboradores das cooperativas e da participação nas Assembleias, os associados do Sistema Sicoob têm à disposição um canal exclusivo para registrar queixas, reclamações, sugestões e elogios. Operada pelo Sicoob Confederação, a Ouvidoria recebe as manifestações e dá encaminhamento para que as cooperativas tomem as providências cabíveis.

A Ouvidoria pode ser acessada pelo [site do Sicoob](#) ou pelo telefone 0800 725 0996.

Em setembro de 2016, a Escola de Dirigentes e Executivos (Edex) promoveu o 1º Workshop de Ouvidoria do Sicoob SC/RS, em São José (SC). O evento teve como objetivo aperfeiçoar as atividades prestadas pelos agentes de Ouvidoria, zelando pela transparência e boa imagem da instituição. Foi destacada a importância do retorno às ocorrências dos demandantes e da visão de que as manifestações podem ajudar a melhorar continuamente o trabalho do Sicoob SC/RS. O workshop foi conduzido por profissionais do Bancoob e do Sicoob Confederação e contou com a participação de 36 pessoas.



Colaboradores

Ao final de 2016, o quadro funcional do Sicoob SC/RS, considerando-se os colaboradores da Central e das 39 cooperativas filiadas, somava 4.147 pessoas. São elas as responsáveis por levar para o dia a dia o maior diferencial da cooperativa em relação a outras instituições financeiras: o relacionamento com os associados. Do total de colaboradores, 124 estavam alocados na Central e 4.023 distribuídos entre as cooperativas que integram o Sistema.

A relação entre o Sicoob SC/RS e seus colaboradores é pautada pela Política Institucional de Gestão de Pessoas,

que orienta a promoção de condições adequadas ao desenvolvimento, à valorização e à retenção de pessoas. A cooperativa também atende às determinações da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e aos padrões da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e vai além, desenvolvendo programas e ações que propiciem o crescimento profissional e o bem-estar dos colaboradores. Atualmente, 100% do quadro funcional é coberto por acordos de negociação coletiva.

[G4-11]

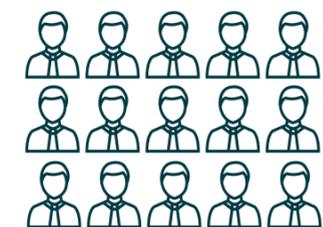
PERFIL DOS COLABORADORES

[G4-10]



2.629

MULHERES



1.518

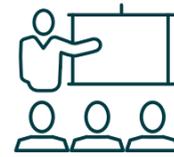
HOMENS

Do total de colaboradores próprios, 67 eram estagiários (40 mulheres e 27 homens) e 92 eram aprendizes (56 mulheres e 35 homens).

Desenvolvimento contínuo

O Sicoob SC/RS investe no treinamento de seus colaboradores, como preconiza o quinto princípio cooperativista – o da educação, formação e informação. Essas capacitações são realizadas por meio de diversos mecanismos, como a Universidade Sicoob e a Escola de Dirigentes e Executivos do Sicoob (Edex). Em 2016, foi registrada a média de 128,88 horas de treinamento por colaborador.

[G4-LA9]



MÉDIA DE

128,88 HORAS

DE TREINAMENTO POR COLABORADOR



A Edex

Atuando desde 2000, a Escola de Dirigentes e Executivos do Sicoob (Edex) tem como objetivo a capacitação de conselheiros, dirigentes e empregados do Sicoob SC/RS.

Em 2016, foram promovidos 51 treinamentos no âmbito da Edex, que reuniram 5.626 participantes, distribuídos em 190 turmas. Desde que a Escola foi criada, a Central já ofereceu 634 treinamentos, formando 64.830 pessoas.

Entre as ações relacionadas à capacitação realizadas em 2016, destacam-se:

- **Sicoob Universidade:** oferece cursos, a distância e presenciais, a colaboradores e dirigentes das cooperativas singulares. São 19 trilhas de aprendizagem e 112 cursos disponibilizados. O Sicoob Universidade é uma iniciativa nacional, capitaneada pelo Sicoob Confederação e visa à formação de lideranças cooperativistas, colaboradores, associados e comunidade em geral.
- **Formação em gestão de pessoas:** voltada aos responsáveis por processos relacionados aos recursos humanos das cooperativas, tais como gerentes, analistas e dirigentes, abordou conceitos e ferramentas que contribuem para o entendimento e a aplicação da Política Institucional de Gestão de Pessoas. Participaram 60 pessoas, de 26 cooperativas singulares.
- **Formação para gerentes:** treinamento específico para colaboradores que exercem funções de gestão, tem como objetivo capacitar gerentes e colaboradores de cooperativas na aplicação de técnicas para a gestão de suas atividades, focados no alcance de metas e resultados, além de motivá-los para novos desafios.

Intercâmbio entre singulares

O Sicoob SC/RS possui um projeto de intercâmbio de colaboradores, com o objetivo de promover a troca de conhecimentos entre as singulares. O projeto mobilizou as cooperativas Sicoob Campos Novos, Sicoob Crediauc, Sicoob MaxiCrédito, Sicoob Oestecredi e Sicoob Creditapiranga, que disponibilizaram colaboradores para observar práticas relacionadas a controles e procedimentos de auditoria, por exemplo.

Em 2016, o Sicoob SC/RS deu continuidade à implantação do Programa de Gestão de Desempenho, integrando mais sete cooperativas singulares – totalizando 10 filiadas participantes. O programa prevê a avaliação dos colaboradores por meio de duas formas distintas, e as cooperativas singulares podem escolher a maneira mais adequada aos seus objetivos:

a) Metas e competências

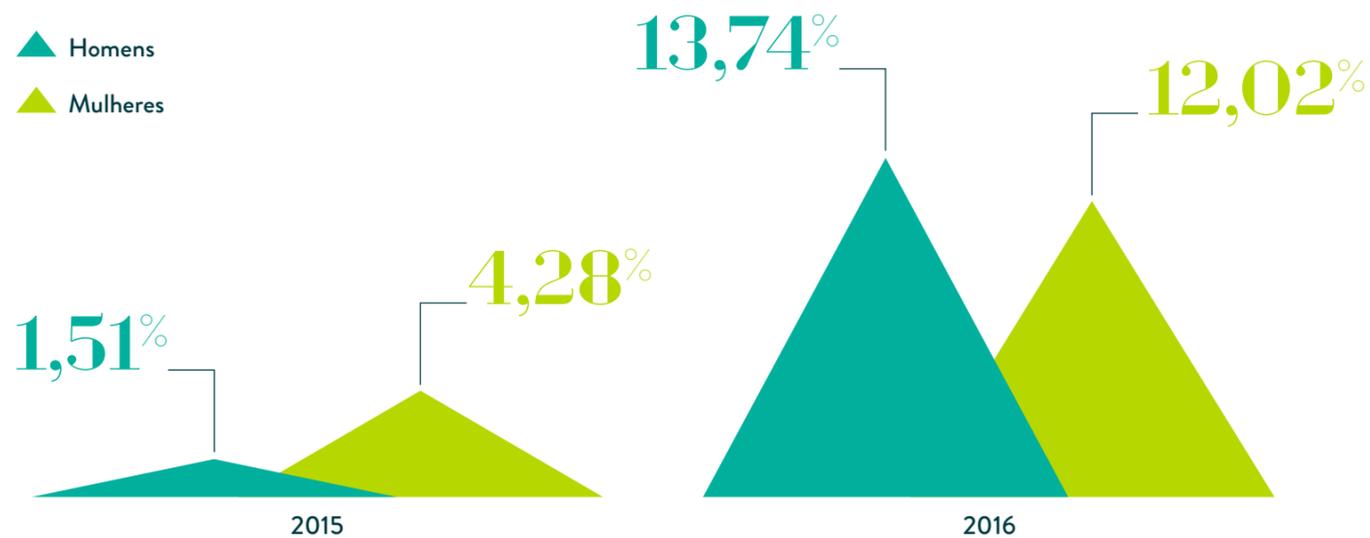
b) Somente competências

As singulares que optarem pelo primeiro tipo de avaliação poderão monitorar até três tipos de metas: individual, de equipe e estratégica. Os pesos referentes a metas e a competências poderão ser definidos de acordo com os critérios da singular.

No que tange às competências, são avaliados aspectos profissionais gerais, como foco em resultado, melhoria contínua, autodesenvolvimento, comunicação, trabalho em equipe, foco no associado, alinhamento com a identidade institucional, excelência operacional e domínio técnico. Profissionais com cargos de gestão são avaliados sob os itens já listados, além de terem outras competências monitoradas, como conhecimento do mercado e tomada de decisão, por exemplo.

PROGRAMA DE GESTÃO DE DESEMPENHO – COLABORADORES AVALIADOS

[G4-LA11]



Fornecedores

Para seu bom funcionamento operacional, o Sistema Sicoob SC/RS conta com uma extensa cadeia de fornecedores de materiais, equipamentos e serviços, espalhados por diversas regiões do país. O relacionamento com esse público é pautado pelas diretrizes da Política de Sustentabilidade da instituição, que estende a terceiros valores e responsabilidades inerentes ao Sicoob SC/RS.

Em 2015, o Comitê de Sustentabilidade iniciou a padronização da gestão de fornecedores, detalhada no Manual de Instruções Gerais (MIG) de compras – difundido entre todas as cooperativas filiadas. O documento aborda critérios de seleção de fornecedores e de verificação de pré-requisitos para a contratação, entre outros. Nos processos de contratação, além dos quesitos preço e qualidade, são observadas implicações e comprometimentos com questões econômicas, sociais e ambientais. [G4-12]

O MIG prevê a preferência por fornecedores próximos à área de atuação das cooperativas. Aproximadamente 90% dos fornecedores do Sicoob SC/RS são categorizados como locais, ou seja, com sede na região de abrangência das cooperativas. Essa prática fortalece os valores cooperativistas, que estimulam o crescimento e desenvolvimento dessas comunidades. [G4-EC9]

Sustentabilidade na cadeia de valor

O Sicoob MaxiCrédito, de Chapecó (SC), promoveu, em 2016, um café da manhã com fornecedores, com o objetivo de estreitar relações e explicar o funcionamento da cooperativa. O setor de controle de compras elencou os 10 principais fornecedores, que passaram a compreender as rotinas da instituição, seu alcance e os principais produtos e serviços oferecidos aos associados. Durante o encontro, os fornecedores foram apresentados à Política de Sustentabilidade do Sicoob SC/RS, aos procedimentos de seleção e contratação de fornecedores e sensibilizados sobre a importância deste relacionamento para a cooperativa.



Comunidade

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das comunidades onde atuam. Na sequência, relatamos algumas ações de destaque promovidas pelas singulares ao longo de 2016.

Educação financeira

O Sicoob Crediauc, com sede em Concórdia (SC), promoveu pelo segundo ano consecutivo o projeto de educação financeira e cooperativista Cooperando Através do Conhecimento. Realizada junto a alunos do 5º ao 9º ano das escolas municipais e estaduais dos municípios da área de atuação da singular, a iniciativa envolveu mais de 6 mil jovens e adolescentes. A cooperativa produziu uma cartilha com informações financeiras e dicas de como aprender a poupar, além de um adesivo com a logomarca da ação. Além disso, a Cia Carretel de Teatro, parceira do Sicoob Crediauc, encenou uma peça teatral, levando de forma lúdica a mensagem do cooperativismo para os alunos.



Reconhecimento

O Sicoob Transcredi, de Concórdia (SC), conquistou o segundo lugar na categoria Economia Funcional do Prêmio Concred Verde 2016, com o projeto Educação, Formação e Informação. A iniciativa é voltada a empresas associadas à cooperativa, que oferece capacitações gratuitas, contribuindo para o seu desenvolvimento. O Sicoob Transcredi já disponibilizou mais de 500 oportunidades de capacitação no âmbito do projeto. A cerimônia de premiação foi realizada durante o Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (Concred), no Rio de Janeiro (RJ), em setembro.

Presença feminina

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Santa Catarina (Sescoop/SC) promove capacitações voltadas à inclusão e à participação das mulheres no quadro social das cooperativas por meio do Programa Mulheres Cooperativistas. Em 2016, o Sicoob Credija aderiu ao programa – uma iniciativa pioneira entre o segmento de crédito em Santa Catarina. O programa é voltado a cooperativas em geral, abrangendo ramos como o agropecuário, o de produção e o de saúde.

A implantação foi realizada em quatro etapas: preparação, lançamento, formação modular e constituição de núcleos femininos. O programa tem como principais eixos temáticos o cooperativismo, a liderança e protagonismo feminino e a organização do quadro social.

Promoção da cultura local

Em 2013, foi lançado em Concórdia (SC), município de colonização predominantemente italiana, o Projeto Filó. Promovida pela Associação Regional de Turismo Águas do Oeste Catarinense Convention & Visitors Bureau, a iniciativa tem como objetivo lembrar e fortalecer a cultura italiana, e conta com o apoio do Sicoob Crediauc. O projeto reúne moradores do interior e da área urbana, que apresentam relatos históricos, acompanhados de comidas típicas.

Compromisso com iniciativas externas

Além da Política de Sustentabilidade, o Sistema Sicoob SC/RS adota em suas práticas de gestão as normativas instituídas pelo Banco Central do Brasil (Bacen), sendo este representante de acordos e pactos internacionais para o segmento financeiro. **[G4-15]**

Com o objetivo de promover a responsabilidade social e o engajamento comunitário, a Central, as cooperativas singulares e o Sicoob SC Corretora de Seguros participam de movimentos, fóruns e comitês conduzidos por entidades governamentais e não governamentais, envolvendo-se com causas e iniciativas relacionadas ao desenvolvimento das regiões em que atuam.

EXEMPLOS DE ENTIDADES COM AS QUAIS O SISTEMA SICOOB SC/RS SE RELACIONA

[G4-16]

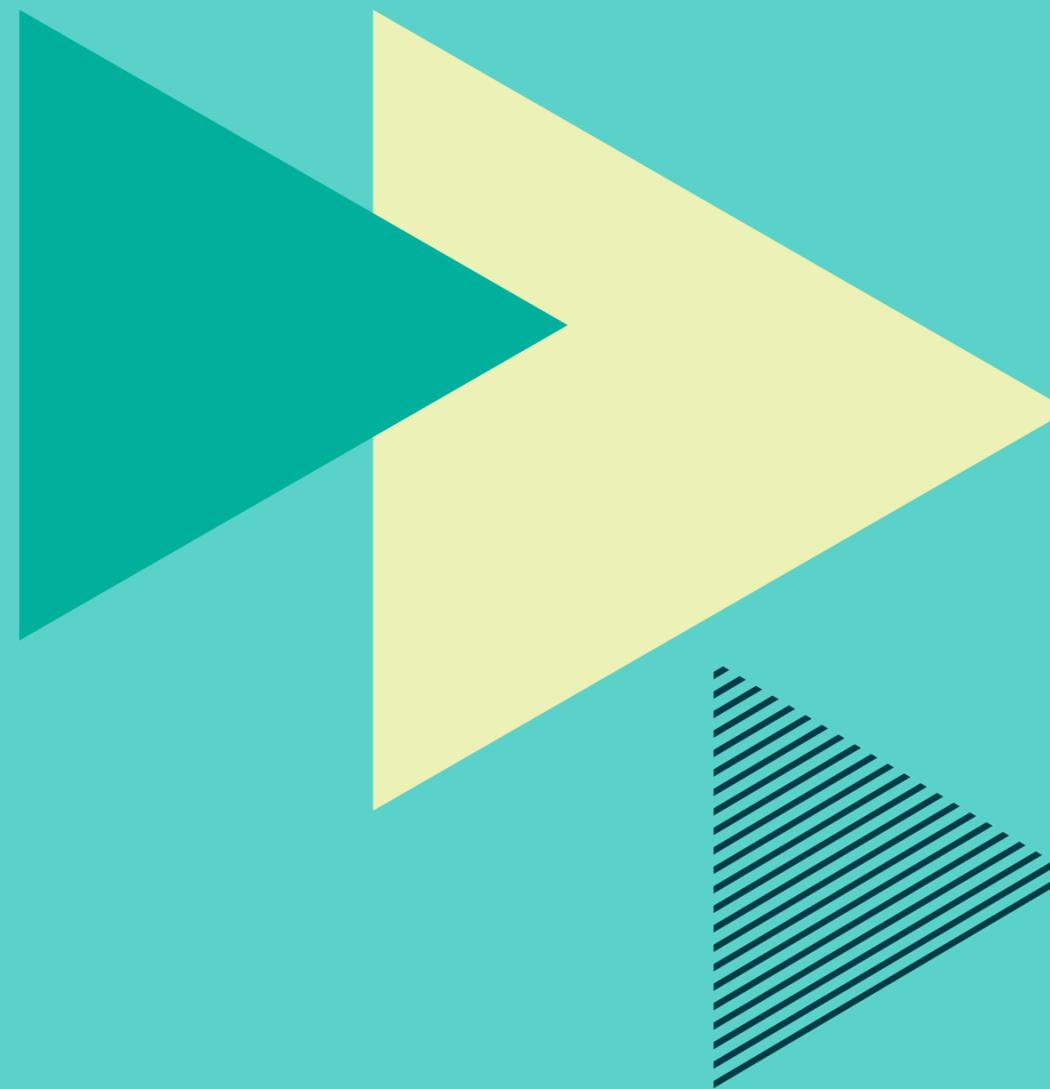
Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob)

Confederação Brasileira de Cooperativas de Crédito (Confefbras)

Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc)

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/SC)

ÍNDICE REMISSIVO GRI



ÍNDICE REMISSIVO GRI G4 – OPÇÃO “ESSENCIAL”

INDICADOR	Página(s)	Observações
G4-1 · Declaração do principal tomador de decisão da organização.	3	
G4-3 · Nome da organização.	8	
G4-4 · Principais marcas, produtos e serviços.	8	
G4-5 · Localização da sede da organização.	8	
G4-6 · Número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especialmente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório.	8	
G4-7 · Natureza da propriedade e forma jurídica da organização.	9	
G4-8 · Mercados em que a organização atua.	10	
G4-9 · Porte da organização.	12	
G4-10 · Número total de empregados.	28	
G4-11 · Percentual de total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.	28	
G4-12 · Cadeia de fornecedores da organização.	30	
G4-13 · Quaisquer mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização.	-	Considerando ser esta a primeira publicação utilizando-se da metodologia GRI, não foi constatada nenhuma mudança significativa ocorrida no decorrer do período coberto pelo relatório.
G4-14 · Se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução.	25	
G4-15 · Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	31	
G4-16 · Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais de defesa em que a organização: - Tem assento no conselho de governança - Participa de projetos ou comissões - Contribui com recursos financeiros além da taxa básica como organização associada - Considera estratégica a sua participação	31	

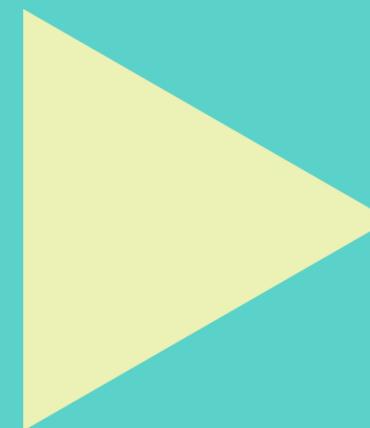
INDICADOR	Página(s)	Observações
G4-17 · a. Todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização. b. Se qualquer entidade incluída nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização não foi coberta pelo relatório.	5	
G4-18 · a. Processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos. b. Como a organização implementou os Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório.	5	
G4-19 · Todos os Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	6	
G4-20 · Para cada Aspecto material, relate o Limite do Aspecto dentro da organização.	6	
G4-21 · Para cada Aspecto material, relate seu limite fora da organização.	6	
G4-22 · Efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.	-	Considerando ser esta a primeira publicação utilizando-se da metodologia GRI, não foi constatada a necessidade de alterações/reformulações de informações já reportadas, assim como não ocorreram alterações significativas quanto ao Escopo e Limites de Aspectos utilizados anteriormente na forma de reportar as informações de desempenho do Sistema Sicoob SC/RS.
G4-23 · Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites do Aspecto.	-	Considerando ser esta a primeira publicação utilizando-se da metodologia GRI, não foi constatada a necessidade de alterações/reformulações de informações já reportadas, assim como não ocorreram alterações significativas quanto ao Escopo e Limites de Aspectos utilizados anteriormente na forma de reportar as informações de desempenho do Sistema Sicoob SC/RS.
G4-24 · Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização.	5	
G4-25 · Base usada para a identificação e seleção de stakeholders para engajamento.	5	

INDICADOR	Página(s)	Observações
G4-26 · Abordagem adotada pela organização para engajar stakeholders, inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório.	5	
G4-27 · Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de stakeholders e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Relate os grupos de stakeholders que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas.		
G4-28 · Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas.	5	
G4-29 · Data do relatório anterior mais recente.	-	Não se aplica, já que este é o primeiro ano em que o Sicoob SC/RS reporta seu desempenho de acordo com as diretrizes GRI.
G4-30 · Ciclo de emissão de relatórios.	5	
G4-31 · Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo.	5	
G4-32 · a. Opção “de acordo” escolhida pela organização. b. Sumário de Conteúdo da GRI para a opção escolhida. c. Referência ao Relatório de Verificação Externa, caso o relatório tenha sido submetido a essa verificação. Embora a GRI recomende o uso de verificação externa, essa recomendação não constitui um requisito para que o relatório esteja “de acordo” com as Diretrizes.	5	
G4-33 · a. Política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa. b. Se essa informação não for incluída no relatório de verificação que acompanha o relatório de sustentabilidade, relate o escopo e a base de qualquer verificação externa realizada. c. Relação entre a organização e a parte responsável pela verificação externa. d. Se o mais alto órgão de governança ou altos executivos estão envolvidos na busca de verificação externa para o relatório de sustentabilidade da organização.	5	
G4-34 · Estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique quaisquer comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais.	14	

INDICADOR	Página(s)	Observações
G4-38 · Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês.	15	
G4-56 · Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética.	16	
G4-EC1 · Valor econômico direto gerado e distribuído.	22	
G4-EC9 · Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	30	
G4-EN23 · Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição.	24	
G4-EN29 · Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	25	
G4-LA9 · Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional.	29	○ Sicoob SC/RS não monitorou as horas de treinamento no que se refere à estratificação por gênero e categoria funcional – informações que passará a mapear a partir de 2017.
G4-LA 11 · Percentual do total de empregados, discriminados por gênero e categoria funcional, que receberam avaliação de desempenho e de desenvolvimento de carreira durante o período coberto pelo relatório.	30	○ Sicoob SC/RS não monitorou os colaboradores avaliados no que se refere à categoria funcional – informação que passará a mapear a partir de 2017.
G4-HR3 · Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas.	-	○ Sicoob SC/RS não registrou nenhum caso de discriminação envolvendo quaisquer de seus stakeholders em 2016.
G4-PR8 · Número total de queixas e reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade do cliente	27	
G4-PR9 · Valor monetário total de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	27	

BALANÇO SOCIAL

5



BALANÇO SOCIAL

SICOOB CENTRAL SC/RS - 2016

1. BASE DE CÁLCULO	2016	2015
	Valores (R\$)	Valores (R\$)
1.1 Receita Bruta (BR)	640.314.781,76	452.617.004,50
1.2 Receita Líquida (RL)	9.999.471,99	6.186.798,15
1.3 Resultado Operacional (RO)	13.350.411,42	8.249.064,20
1.4 Folha de Pagamento Bruta (FPB)	11.954.128,10	9.647.118,49

Semelhantemente aos anos anteriores, os valores que expressam o crescimento das receitas da Central SC/RS são resultados de uma credibilidade materializada através do aumento das rendas de aplicações realizadas pela Singulares na Central SC/RS, o que gerou um aumento de 41, 47% na Receita Bruta, conseqüentemente um incremento de 61,62% na Receita Líquida, evidenciando uma maior efetividade na gestão dos recursos, e finalmente um acréscimo de 61,84% no Resultado Operacional.

2. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2016	2015
	Valor	Valor
2.1 Alimentação	1.323.193,60	1.062.872,99
2.2 Encargos sociais compulsórios	3.026.492,31	2.587.496,00
2.3 Previdência Privada	63.478,91	72.069,86
2.4 Saúde	80.316,62	60.603,93
2.5 Segurança e saúde no trabalho	228.683,83	301.146,92
2.6 Transporte	66.461,20	42.528,77
2.7 Educação	36.385,69	22.721,97
2.8 Cultura	0	0
2.9 Capacitação e desenvolvimento profissional	440.566,84	325.524,20
2.10 Creches ou auxílio-creche	38.942,67	34.225,34
2.11 Participação nos lucros/ resultados / sobras	0	0
2.12 Gratificações (Funcionários/ Diretoria)	291.605,73	495.000,00
2.13 Seguro de vida	38.469,56	36.001,29
2.14 Outros (Empréstimos)	465.716,72	537.852,72
2.15 Esporte	0	2.553,70
Total	6.100.313,68	5.580.597,69

Os valores investidos em Segurança no Trabalho em 2016 tiveram um recuo, devido aos valores já investidos em 2015, quando foi realizada uma aquisição de equipamentos para melhorar a ergonomia e humanização do ambiente de trabalho. Em 2016 aconteceu em menor proporção este investimento, tendo caráter de complementariedade. No item Educação, a Central SC/RS potencializou o investimento na formação e empregabilidade de seus colaboradores, tendo um aumento de 60,13% no valores investidos em relação a 2015. Capacitação e desenvolvimento profissional também contou com um crescimento de 35,34% nos recursos investidos, potencializando a eficácia e a qualidade na entrega dos serviços oferecidos pela Central SC/RS às suas Cooperativas Singulares.

3. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	2016	2015
	Valor	Valor
3.1 Educação	508.022,23	404.740,99
3.2 Cultura	0	0
3.8 Total das contribuições à Sociedade	508.022,23	404.740,99
3.9 Tributos (Excluídos encargos sociais)	133.050,20	93.323,90
Total	508.022,23	404.740,99

Estatutariamente pré-definidas, as atuações da Central SC/RS devem acontecer somente em oportunidades em que a Cooperativa Singular não tenha a possibilidade de atender às demandas sociais das comunidades onde está inserida. No ano de 2016, a atuação da cooperativa Central aconteceu na gestão dos recursos (via SESCOOP) utilizados pelas Singulares para a qualificação de sua força de trabalho.

4. INDICADORES AMBIENTAIS	2016	2015
	Valor	Valor
4.1 Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	0,00	0
4.2 Investimentos em programas e/ou projetos externos	352.693,60	190.124,33
4.3 Total dos investimentos em meio ambiente	352.693,60	190.124,33
4.4 Valores de multas por infração à legislação ambiental	0,00	0
4.5 N° de multas ambientais:	0,00	0
	(X) Não possui metas	(X) Não possui metas
4.6 Estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() Cumpre de 0% a 50%	() Cumpre de 0% a 50%
	() Cumpre de 51% a 75%	() Cumpre de 51% a 75%
	() Cumpre de 76% a 100%	() Cumpre de 76% a 100%

O aumento expressivo de 85,50% nos investimentos em programas e projetos externos é resultado de parcerias estabelecidas com entidades locais, objetivando a promoção de atitudes que fomentem uma melhor consciência ambiental da população. Outras atividades relacionadas à conduta ambiental interna foram mantidas, gerando uma percepção de decréscimo nos resíduos, contudo os mesmos não foram mensurados (pesados) durante 2016.

5. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL

	2016	2015
	Quantitativos	Quantitativos
5.1 N° de empregados(as) ao final do período:	107	98
5.2 N° de admissões durante o período:	21	23
5.3 N° de empregados(as) terceirizados(as):	11	13
5.4 N° de estagiários(as):	12	7
5.5 N° de empregados(as) acima de 45 anos de idade:	7	8
5.6 N° de empregados(as) de 16 a 18 anos de idade:	3	1
5.7 N° de mulheres que trabalham na empresa:	63	56
5.8 % de cargos de chefia ocupados por mulheres	47,83	43
5.9 N° de afrodescendentes que trabalha na empresa:	17	14
5.10 % de cargos de chefia ocupados por afrodescendentes	17,39	13
5.11 N° de pessoas com deficiência	0	0
5.12 N° de multas trabalhistas	0	0

Num período em que muitas empresas reduziram seu quadro funcional, a Central SC/RS buscou alternativas que convergiram práticas de centralização de serviços e aumento da capacidade e agilidade de entrega, resultando na possibilidade de novas vagas. Este resultado refletiu sobre o crescimento no percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres e por afrodescendentes. Este equilíbrio materializa a preocupação da Central SC/RS em trabalhar aspectos de reconhecimento e valorização das diferenças existentes no quadro funcional, assim como reflete diretrizes de equidade e combate à discriminação no ambiente de trabalho. Contudo, ainda há um desafio a ser superado, referente à inclusão da pessoas com deficiência, sendo meta para o exercício de 2017 o atendimento às normas sociais e alinhamento aos valores da Central SC/RS.

6. INDICADORES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA

	2016	2017
		METAS
6.1 Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa:	15,11	15,11
6.2 N° total de acidentes de trabalho:	0	0
6.3 Os projetos educacionais, culturais, esportivos, sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> Diretorias	<input checked="" type="checkbox"/> Diretorias
	<input checked="" type="checkbox"/> Gerências	<input checked="" type="checkbox"/> Gerências
	<input checked="" type="checkbox"/> Empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> Empregados(as)
	<input type="checkbox"/> Não se aplica	<input type="checkbox"/> Não se aplica
6.4 Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> Diretorias	<input checked="" type="checkbox"/> Diretorias
	<input type="checkbox"/> Gerências	<input type="checkbox"/> Gerências
	<input type="checkbox"/> Empregados(as) + CIPA	<input checked="" type="checkbox"/> Empregados(as) + CIPA
	<input checked="" type="checkbox"/> PPRA	<input checked="" type="checkbox"/> PPRA
6.5 Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> Não se aplica	<input type="checkbox"/> Não se aplica
	<input type="checkbox"/> Não se envolve	<input type="checkbox"/> Não se envolve
	<input type="checkbox"/> Incentiva	<input type="checkbox"/> Incentiva
	<input checked="" type="checkbox"/> Segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> Segue as normas da OIT

6.6 A previdência privada contempla:	<input checked="" type="checkbox"/> Diretorias	<input checked="" type="checkbox"/> Diretorias
	<input checked="" type="checkbox"/> Gerências	<input checked="" type="checkbox"/> Gerências
	<input checked="" type="checkbox"/> Empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> Empregados(as)
6.7 A participação nos lucros/ resultados / sobras contempla:	<input type="checkbox"/> Não se aplica	<input type="checkbox"/> Não se aplica
	<input type="checkbox"/> Diretorias	<input type="checkbox"/> Diretorias
	<input type="checkbox"/> Gerências	<input type="checkbox"/> Gerências
6.8 Na seleção dos fornecedores, os padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> Empregados(as)	<input type="checkbox"/> Empregados(as)
	<input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica	<input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica
	<input checked="" type="checkbox"/> São exigidos	<input checked="" type="checkbox"/> São exigidos
6.9 Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> São sugeridos	<input type="checkbox"/> São sugeridos
	<input type="checkbox"/> São considerados	<input type="checkbox"/> São considerados
	<input type="checkbox"/> Não se aplica	<input type="checkbox"/> Não se aplica
6.10 N° total de reclamações e críticas de consumidores(as):	<input type="checkbox"/> Não se envolve	<input type="checkbox"/> Não se envolve
	<input checked="" type="checkbox"/> Apoia	<input type="checkbox"/> Apoia
	<input type="checkbox"/> Organiza e incentiva	<input checked="" type="checkbox"/> Organiza e incentiva
6.11 % de reclamações e críticas solucionadas	Empresa: -	Empresa: -
	Procon: 0	Procon: 0
	Justiça: 0	Justiça: 0
6.12 N° Processos trabalhistas	Empresa: -	Empresa: -
	Procon: 0	Procon: 0
	Justiça: 0	Justiça: 0
6.13 Empresa prioriza contratar pessoas da comunidade onde atua:	Empresa: -	Empresa: -
	Procon: 0	Procon: 0
6.14 Empresa, adota políticas visando a diminuir a exclusão social, através da admissão de idosos, pessoas com deficiências, mulheres, afrodescendentes e outros:	Justiça: 0	Justiça: 0
	Empresa: -	Empresa: -
6.15 Valor Adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Justiça: 0	Justiça: 0
	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
6.16 Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
	Em 2016: 32.014.979,03	
Referente às metas para 2017 nos indicadores relevantes quanto ao exercício da cidadania, a Central SC/RS buscará atuar em duas frentes: 1 - No envolvimento da diretoria e empregados para discussão de aspectos relacionados aos padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho, tornando-o mais propício a favorecer a integridade biopsicossocial dos colaboradores; e 2 - Desenvolvimento de um programa de voluntariado empresarial, identificando as demandas sociais que possibilitem a participação dos colaboradores através de suas habilidades, tempo e conhecimentos, para possibilitar transformação social.	Governo	2.350.960,04
	Colaboradores	11.130.190,06
	Acionistas	6.186.798,15
	Terceiros	12.347.030,78

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 E 31/12/2015**BALANÇO PATRIMONIAL****ATIVO**

EM MILHARES DE REAIS

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	4.433.072	2.838.734
Disponibilidades	16	21
Disponibilidades	16	21
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	3.830.031	2.396.528
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	3.830.031	2.396.528
Títulos e Valores Mobiliários	416.881	256.534
Vinculado a Compromisso de Recompra	416.881	256.534
Relações Interfinanceiras	106.432	103.268
Repasse Interfinanceiros	106.594	103.910
(-) Prov. Perdas em Repasse Interfinanceiro	(162)	(642)
Relações Interdependências	60	65
Numerários em Trânsito	60	65
Operações de Crédito	78.480	81.348
Operações de Crédito	78.537	81.625
(-) Provisão Operações Crédito Liq. Duvidosa	(57)	(277)
Outros Créditos	270	307
Diversos	270	307
Outros Valores e Bens	902	663
Outros Valores e Bens	560	497
Despesas Antecipadas	342	166
Não Circulante	800.707	953.559
Realizável a Longo Prazo	623.544	810.566
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	109.753	485.407
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	109.753	485.407
Títulos e Valores Mobiliários	460.463	258.128
Vinculado a Compromisso de Recompra	310.055	218.904
Vinculado a Prestação de Garantias	150.408	39.224
Relações Interfinanceiras	44.543	57.252
Repasse Interfinanceiros	44.543	57.252
Operações de Crédito	4.928	6.358
Operações de Crédito	4.932	6.380
(-) Provisão Operações Crédito Liq. Duvidosa	(4)	(22)
Outros Créditos	3.857	3.421
Diversos	3.857	3.421
Investimentos	169.676	134.816
Outros Investimentos	169.678	134.818
(-) Provisão Para Perdas em Ações e Cotas	(2)	(2)
Imobilizado de Uso	3.781	3.113
Outras Imobilizações de Uso	7.782	6.367
(-) Depreciações Acumuladas	(4.001)	(3.254)
Intangível	3.706	5.064
Direitos de Uso	13.080	13.080
(-) Amortização Acumulada	(9.374)	(8.016)
Total do Ativo:	5.233.779	3.792.293

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 E 31/12/2015**BALANÇO PATRIMONIAL****PASSIVO**

EM MILHARES DE REAIS

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	4.919.048	3.489.840
Depósitos	4.432.862	3.213.363
Depósitos à Vista	179	452
Depósitos a Prazo	4.432.683	3.212.911
Repasse Interfinanceiros	368.317	166.461
Centralização Financeira - Cooperativas	368.317	166.461
Relações Interdependências	0	458
Recursos em Trânsito	0	458
Obrigações Por Empréstimos	107.652	104.968
Empréstimos no País - Outras Instituições	107.652	104.968
Outras Obrigações	10.217	4.590
Sociais e Estatutárias	859	874
Fiscais e Previdenciárias	657	747
Diversas	8.701	2.969
Não Circulante	54.331	65.607
Exigível a Longo Prazo	54.331	65.607
Obrigações Por Empréstimos	49.989	61.912
Empréstimos no País - Outras Instituições	49.989	61.912
Outras Obrigações	4.342	3.695
Diversas	4.342	3.695
Patrimônio Líquido	260.400	236.846
Capital Social	228.619	189.177
Capital de Domiciliados	228.619	189.177
Reservas de Capital	16.782	37.816
Reservas de Capital	16.782	37.816
Reserva de Sobras	5.000	3.667
Reserva Legal	5.000	3.667
Sobras à Disposição da Assembleia	9.999	6.186
Sobras à Disposição da Assembleia	9.999	6.186
Total do Passivo:	5.233.779	3.792.293

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 E 31/12/2015
DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS

EM MILHARES DE REAIS

Descrição	2º Semestre 2016	31/12/2016	31/12/2015
1. Receitas de Intermediação Financeira	313.737	576.407	406.363
(+) Rendas Operações de Crédito	2.246	5.156	4.857
(+) Resultado Operações Títulos Valores Mobiliários	49.654	86.379	47.650
(+) Resultado Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	257.910	476.867	349.112
(+) Resultado Aplicações Compulsórias	3.927	8.005	4.744
2. Despesas de Intermediação Financeiras	(298.413)	(553.399)	(391.524)
(-) Operações de Captação no Mercado	(294.835)	(545.775)	(385.842)
(-) Operações de Empréstimo e Repasse	(4.081)	(8.334)	(5.296)
(-) Provisão de Credito de Liquidação Duvidosa	503	710	(386)
3. Resultado Bruto da Interm. Financ. (1+2)	15.324	23.008	14.839
4. Outras Receitas / Despesas Operacionais	(15.305)	(9.639)	(6.580)
(+) Receitas de Prestação de Serviços	40	68	60
(+) Resultado Parti. Colig. Control.	11.100	18.190	13.203
(+) Outras Receitas Operacionais	15.307	44.642	32.674
(-) Despesas de Pessoal	(7.323)	(14.490)	(11.744)
(-) Outras Despesas Administrativas	(7.216)	(13.513)	(12.524)
(-) Despesas Tributárias	(71)	(135)	(93)
(-) Outras Despesas Operacionais	(27.142)	(44.401)	(28.156)
5. Resultado Operacional (3+4)	19	13.369	8.259
6. Outros Resultados	(10)	(10)	(10)
7. Resultado Antes da Tribut. S/ Lucro (5+6)	9	13.359	8.249
Resultado com Associados	9	13.333	8.249
Resultado com Não Associados	0	26	0
8. Imposto De Renda e Contribuição Social	(9)	(9)	0
Provisão para Imposto de Renda	(4)	(4)	0
Provisão para Contribuição Social	(5)	(5)	0
9. Sobras Líquidas do Exercício (7+8)	(0)	13.350	8.249

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 E 31/12/2015
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM MILHARES DE REAIS

Eventos	Capital Realizado	Reservas de Capital	Reservas		Sobras ou Prejuízos Acumulados	Totais	
			Legal	Outras		31/12/2016	31/12/2015
SALDO NO INÍCIO DO PERÍODO EM 31/12/2015	189.177	37.816	3.657	10	6.186	236.846	172.699
-	-	-	-	-	-	-	-
1-DESTINAÇÕES	-	6.186	-	-	(6.186)	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
2-AUMENTO DE CAPITAL	39.442	-	-	-	-	39.442	44.282
-	-	-	-	-	-	-	-
3-OUTROS EVENTOS:	-	-	-	-	-	-	-
Contribuições Monetárias para Reservas	-	3.000	-	-	-	3.000	3.972
Devolução para Reserva (Baixa de Capital)	-	2.947	-	-	-	2.947	9.225
Utilização do FEF	-	(34.500)	-	-	-	(34.500)	(1.168)
-	-	-	-	-	-	-	-
4-SOBRA LÍQUIDA (PREJUÍZO) DO PERÍODO	-	-	-	-	9.999	9.999	6.186
-	-	-	-	-	-	-	-
5-DESTINAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-
Reservas	-	1.333	1.333	-	-	2.666	1.650
SALDO NO FIM DO PERÍODO EM 31/12/2016	228.619	16.782	4.990	10	9.999	260.400	236.846
-	-	-	-	-	-	-	-
MUTAÇÕES DO PERÍODO	39.442	(21.034)	1.333	0	3.813	23.554	64.147

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 E 31/12/2015
DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

EM MILHARES DE REAIS

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
1 - Sobras Líquidas Antes da Tributação e Destinação	12.674	7.837
Resultado do Exercício	12.674	7.837
2 - Ajuste Por	1.175.448	371.305
Depreciação / Amortização	2.105	1.949
(Aumento) ou Diminuição Aplicações Interfinanceiras Acima 90 Dias	152.030	(87.463)
(Aumento) ou Diminuição dos Tit. e Valores Mobil. Acima 90 Dias	(207.664)	(236.088)
(Aumento) ou Diminuição das Operações de Créditos	4.298	(712)
(Aumento) ou Diminuição das Outros Créditos	(399)	(347)
(Aumento) ou Diminuição dos Outros Valores e Bens	(239)	(174)
(Diminuição) ou Aumento em Depósitos	1.219.499	693.295
(Diminuição) ou Aumento em Relações Interdependentes	(458)	297
(Diminuição) ou Aumento em Outras Obrigações	6.276	548
3 - Caixa Proveniente das Operações (1+2)	1.188.122	379.142
4 - Tributação do Resultado Antes da Destinação das Reservas	(9)	0
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(9)	0
5 - Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais (3+4)	1.188.113	379.142
6 - Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	(25.385)	30.706
Investimentos	(34.860)	(23.845)
Ativo Imobilizado / Diferido	(1.414)	(1.760)
Integralização de Capital	39.442	44.282
Devolução de Capital	0	(1.168)
Devolução de Reservas	2.947	9.225
Contribuição Monetária	3.000	3.972
Utilização do FEF	(34.500)	0
-	-	-
7 - Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	192.615	21.913
(Diminuição) ou Aumento em Repasses Interfinanceiros	201.855	(84.718)
(Diminuição) ou Aumento em Obrigações Por Empréstimos	(9.240)	106.631
8 - Variação no Caixa (5+6+7)	1.355.343	431.760
Aumento Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa	1.355.343	431.760
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	2.177.871	1.746.111
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	3.533.215	2.177.871

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

EM MILHARES DE REAIS

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB

CENTRAL SC/RS é uma instituição financeira não bancária de direito privado, regida pela legislação do Sistema Cooperativo do Brasil, Lei nº 5.764/71, Lei nº 4.595/64 que criou o Sistema Financeiro, Lei Complementar 130/2009 e Resolução nº 4.434/2015 do Conselho Monetário Nacional, e tem por objetivo propiciar através da mutualidade, a assistência financeira e prestação de serviços tipicamente bancários às filiadas.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações contábeis foram preparadas a partir de diretrizes contábeis emanadas da legislação específica do sistema cooperativo associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, e Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade quando aplicáveis. A apresentação dessas demonstrações está em conformidade com o plano contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Destacamos que a adoção inicial das normas de convergência contábil introduzidas não apresentou quaisquer impactos, não requerendo ajustes.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A Cooperativa observa o regime de competência para registro de suas transações, em cumprimento com as Normas Brasileiras de Contabilidade, ao COSIF e à legislação do BACEN, combinado ainda com as seguintes práticas contábeis:

A) Caixa e Equivalente de Caixa

Os valores de caixa e equivalentes de caixa estão representados por valores disponíveis e aplicações financeiras com prazos para resgate inferiores a 90 dias, com a seguinte composição:

EM MILHARES DE REAIS

Descrição	2016	2015
Disponibilidades		
Caixa	13	15
Depósitos Bancários	3	6
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.999.192	1.789.313
Títulos e Valores Mobiliários		
Carteira Própria		
Vinculados a Compromisso de Recompra	383.539	349.249
Vinculados a Prestação de Garantias	150.408	39.224
Relações Interdependências		
Transferências Internas de Recursos	60	65
Total	3.533.215	2.177.871

B) Aplicações interfinanceiras

São avaliadas ao custo de aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do exercício e, quando aplicável, são ajustadas a valor de mercado através de provisões.

B.1) Depósitos Interfinanceiros

EM MILHARES DE REAIS

Descrição	2016	2015
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		
De Curto Prazo	3.830.031	2.396.528
De Longo Prazo	109.753	485.407
Total	3.939.784	2.881.936

B.2) Títulos e Valores Mobiliários

EM MILHARES DE REAIS

Descrição	2016	2015
Certificados de Depósitos Bancários		
De longo prazo	310.055	218.904
Cotas de Fundos de Investimentos	416.881	256.534
Vinculados a Prestação de Garantias		
De curto prazo	0	0
De longo prazo	150.408	39.224
Total	877.344	514.662

C) Ativos e Passivos Indexados

As operações ativas e passivas sujeitas a indexação estão acrescidas dos encargos incorridos até a data do encerramento das demonstrações contábeis, observando a periodicidade e taxas contratualmente previstas.

C.1) Operações de Crédito

EM MILHARES DE REAIS

Descrição	2016	2015
Empréstimos e títulos descontados, líquidos de provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa.		
De curto prazo	78.480	81.348
De longo prazo	4.928	6.358
Total	83.408	87.706

D) Provisão Para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa em 2016 no montante de R\$ 61 mil (2015 – R\$ 298 mil) foi constituída considerando-se as experiências anteriores com os tomadores de recursos, a avaliação dos riscos desses tomadores e seus garantidores, a conjuntura econômica, os riscos específicos e globais dos créditos e as normas estabelecidas pelo BACEN:

EM MILHARES DE REAIS

Nível de Provisão	Volume de Recursos		Vincendas		Provisão	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
AA	82.122	54.909	82.122	54.909	0	0
A	727	7.358	727	7.358	3	37
B	0	25.539	0	25.539	0	255
C	62	198	62	198	2	6
D	559	0	559	0	56	0
Total	83.470	88.004	83.470	88.004	61	298

E) Outros Créditos

EM MILHARES DE REAIS

Descrição	2016	2015
Devedores por Dep. em Garantia e Outros	-	-
De curto prazo	270	307
De longo prazo	3.857	3.421
Total	4.126	3.728

F) Outros Valores e Bens

EM MILHARES DE REAIS

Descrição	2016	2015
De curto prazo	902	663
Total	902	663

G) Ativos Permanentes**G.1) Investimentos****G.1.1) Investimento em Controlada**

A companhia avalia o investimento na controlada Sicoob SC/RS Corretora e Administradora de Seguros S/A pelo método da equivalência patrimonial, cujos efeitos estão mencionados na nota explicativa nº 4.1.

G.1.2) Outros Investimentos

Estão avaliados pelo custo de aquisição acrescido de correção monetária, do balanço até 31 de dezembro de 1995, para os adquiridos até aquela data e ajustados, quando aplicável, de provisão para perdas.

G.2) Imobilizado

As contas do ativo imobilizado estão registradas ao custo de aquisição, combinado ainda com os seguintes aspectos:

G.2.1) As aquisições ocorridas até 31 de dezembro de 1995 estão acrescidas da correção monetária do balanço.

G.2.2) Os bens do imobilizado estão sujeitos a depreciação pelo método linear, a taxas anuais que levam em consideração a vida útil dos mesmos: móveis e equipamentos de uso – 10%; sistema de transportes e equipamentos de processamento de dados – 20%.

G.3) Intangível

Os gastos apropriados estão sendo amortizados pelo método linear, levando-se em consideração a vida útil estimada no mês.

H) Resultado do exercício

Conforme mencionado na nota explicativa nº 10, as despesas de manutenção e as receitas de funcionamento são rateadas entre as Associadas desta Central.

4. ATIVO PERMANENTE

4.1. Investimento em Controlada

Participação na investida Sicoob SC Corretora e Administradora de Seguros S/A:

Descrição	EM MILHARES DE REAIS	
	2016	2015
Patrimônio líquido da investida	60	60
Lucro líquido da investida		
Quantidade de ações representativas do capital social subscrito e integralizado	49.999	49.999
Percentual de participação no capital social da investida	99,998%	99,998%
Resultado de equivalência patrimonial	10	10
Saldo do investimento na controlada, avaliado por equivalência patrimonial em 2016	10	10

4.2. Investimento no Banco Cooperativo do Brasil S/A

Descrição	EM MILHARES DE REAIS	
	2016	2015
Quantidade de ações integralizadas	72.791	55.967
Percentual de participação no capital da investida	13,00%	11,24%
Participação na investida – em reais (R\$)	130.120	97.821

4.3. Imobilizado

A) Demonstrativo de custos de aquisições, baixas, depreciação acumulada e valor líquido.

Contas	Taxa	Custo	Depreciação Acumulada	EM MILHARES DE REAIS	
				2016 Líquido	2015 Líquido
Instalações	04%	152	(11)	142	0
Móveis e Equipamentos	10%	2.415	(827)	1.588	1.283
Sistemas de Comunicação	10%	368	(123)	245	265
Sistema de Proc. de Dados	20%	4.176	(2.720)	1.456	1.353
Sistemas de Segurança	10%	347	(84)	263	174
Sistemas de Transporte	20%	324	(237)	87	39
Total		7.782	(4.001)	3.780	3.113

B) Movimentação do valor contábil no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Contas	Saldo Inicial	Adições	Baixas Líquidas	Depreciação	EM MILHARES DE REAIS
					Saldo Final
Instalações	0	152	0	(11)	142
Móveis e Equipamentos	1.283	477	0	(172)	1.588
Sistemas de Comunicação	264	13	0	(32)	245
Sistema de Proc. de Dados	1.353	574	0	(471)	1.456
Sistemas de Segurança	174	115	0	(26)	263
Sistemas de Transporte	39	83	0	(35)	87
Total	3.113	1.414	0	(747)	3.780

4.4. Intangível

A) Demonstrativo de gastos incorridos, amortização acumulada e valor líquido.

EM MILHARES DE REAIS

Contas	Taxa	Gastos Incorridos	Amortização Acumulada	2016 Líquido	2015 Líquido
Aquisição de outros ativos intangíveis e direitos de uso	10%	11.551	(8.071)	3.480	3.702
Sistema de Proc. Dados - Software	20%	1.529	(1.303)	226	1.363
Total		13.080	(9.374)	3.706	5.065

5. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

São compostas, substancialmente, por recursos captados em outras instituições financeiras, repassando aos associados, sujeitos a correção de encargos como segue:

EM MILHARES DE REAIS

Instituições	Finalidades	Vencimentos	2016		2015	
			Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
HSBC	Repases	Diversos	13.445	38.582	23.275	49.746
ITAÚ	Repases	Diversos	93.902	6.099	81.300	7.514
BADESC	Repases	Diversos	306	717	393	629
BNDES	Repases	Diversos	0	4.590	0	4.024
Total			107.653	49.988	104.968	61.913

As obrigações foram atualizadas com juros que variaram entre 2,00% a 6,50% ao ano (2016).

6. OUTRAS OBRIGAÇÕES DE CURTO E LONGO PRAZO

O saldo de Outras Obrigações no montante de R\$ 14.560 mil (2015 – R\$ 8.284 mil) está representado principalmente por: a) Provisão para Passivos Contingentes, onde R\$ 4.408 mil (2015 – 3.711 mil) são retenções de cooperados e provisão para PIS/COFINS judicial; b) Credores Diversos - País R\$ 4.940 mil (2015 – R\$ 936 mil) representados por créditos de filiais R\$ 4.491 mil (2015 – R\$ 610 mil) e outros R\$ 449 mil (2015 – R\$ 327 mil);

c) provisão para pagamentos a efetuar R\$ 3.694 mil (2015 – R\$ 2.016 mil); d) Sociais e Estatutárias R\$ 860 mil (2015 – R\$ 874 mil); e) Fiscais, Previdenciárias e outros R\$ 657 mil (2015 – R\$ 747 mil).

7. CONTINGÊNCIAS

Existe Ação de Responsabilidade Civil com pedido de restituição de depósito, protocolada em 07 de abril de 1998 por aplicadores da liquidada CREDIFORTE, contra a Central, contra a própria cooperativa e seus administradores e fiscais junto à 2ª Vara Cível da Comarca de Xanxerê/SC. A Cooperativa entende, respaldada na opinião dos advogados responsáveis, que não é devido o valor à ação. O montante dado à causa, para efeitos fiscais, na data do ingresso da ação era de R\$ 974 mil.

Em 2010, houve a sentença do juízo da Comarca de Xanxerê condenando a Cooperativa Crediforte e seus dirigentes e conselheiros fiscais, e solidariamente o SICCOB CENTRAL SC/RS. A Central recorreu da decisão ao Tribunal de Justiça de SC (TJSC) através de recurso de apelação.

Em 14/12/2016, foi julgado em segundo grau pela Câmara Especial Regional de Chapecó, do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, o Recurso de Apelação da Central, sendo que os desembargadores, por unanimidade, decidiram que a Central não tem qualquer responsabilidade pelos atos da administração da CREDIFORTE e por isso não é responsável pelo ressarcimento dos valores aplicados e não devolvidos pela cooperativa aos autores da ação. Ainda, segundo os julgadores do TJ/SC, a Central agiu dentro do seu estrito dever legal de orientação e fiscalização. A responsabilidade pelo ressarcimento aos autores da ação, pela decisão do TJ/SC, é da CREDIFORTE e de seus conselheiros de administração e fiscal.

A admissibilidade de Recursos que porventura venham a ser interpostos pelos autores da ação, será analisada pelo TJ/SC em 2017.

PIS e COFINS

A) As Leis nº 9.715/98 e nº 9.718/98 alteradas parcialmente por Medidas Provisórias até a de nº 2158-35/2001, implementadas com a Instrução Normativa nº 145 da SRF de 09/12/99 estabeleceram que as contribuições para o PIS e COFINS são devidas pelas pessoas jurídicas de direito privado, calculadas com base no faturamento a partir de 01 de fevereiro de 1999, aplicando-se, todavia às sociedades cooperativas sobre os fatos geradores a partir de novembro de 1999. Com base em entendimentos jurídicos da Comissão de Legislação e Assuntos Jurídicos da Ancoop, a entidade entende que a sua receita bruta, decorrente integralmente de atos cooperativos não está sujeita ao pagamento da COFINS e do PIS, 4% e 0,65% respectivamente.

A Cooperativa entende também, respaldada na opinião dos advogados responsáveis, que a sua receita bruta não está sujeita à COFINS e ao PIS.

Com relação à COFINS a Cooperativa entrou com ação de mandado de segurança, em 23/03/2001, na Justiça Federal, onde se encontra na 6ª Vara Federal para apreciação do mérito.

B) Em relação ao PIS, a Cooperativa entrou com Ação Declaratória de Inexistência de Débito Fiscal n. 2002.72.00.005365-2 em 11/06/02, na Justiça Federal, onde encontra-se na 5ª Vara Federal, aguardando apreciação do mérito. O montante de PIS em discussão com depósito judicial, atualizado, em 31 de dezembro de 2016 importa em R\$ 1.536 mil (2015 – R\$ 1.357 mil). Entende a administração da cooperativa embasada na orientação de sua assessoria jurídica que os valores depositados, atualizados, serão suficientes para cobertura desta contingência.

C) Em relação à COFINS, em 2001 o SICOOB CENTRAL SC/RS ingressou na Justiça Federal com um Mandado de Segurança n. 2001.72.00.002681-4, para que fosse declarada judicialmente a não-incidência da COFINS sobre os atos cooperativos. O montante de COFINS em discussão com depósito judicial atualizados, perfaz, em 31 de dezembro de 2016, R\$ 1.917 mil (2015 – R\$ 1.693 mil).

Entende a administração da cooperativa embasada na orientação de sua assessoria jurídica que os valores depositados, atualizados, serão suficientes para cobertura desta contingência.

PROGNÓSTICOS

Na avaliação das obrigações da possibilidade de perda dos casos, classificamos, com base na posição fornecida pelo setor jurídico da entidade, em prováveis, possíveis ou remotas.

Perdas Prováveis são reconhecidas na contabilidade quando é extremamente duvidoso que a empresa venha a ter êxito em anular a obrigação.

Perdas Possíveis são divulgadas em nota explicativas quando há a possibilidade de ocorrer, entretanto os elementos disponíveis não são suficientes ou claros de tal forma que permitam concluir que a tendência será perda ou ganho no processo.

Na avaliação da possibilidade de perda para os processos em 31/12/2016, utilizamos a seguinte classificação conforme tabela a seguir:

		EM MILHARES DE REAIS	
		Prognóstico	
		Provável	Possível
Tipo da ação	Situação Resumida	Valor em milhares de reais	Valor em milhares de reais
Ação de Responsabilidade Civil	Em 2010, houve a sentença do juízo da Comarca de Xanxerê condenando a Cooperativa Crediforte e solidariamente a Sicoob Central. A Sicoob Central recorreu da decisão ao Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC) através de recurso de apelação, ainda não julgado.	0	974
PIS / COFINS até dezembro de 2004	PIS existente até dezembro de 2004. Consta Depósito Judicial Específico - Situação Aguardando Julgamento STF - Constam Depósitos Judiciais	0	1.535
PIS / COFINS até dezembro de 2004	COFINS existente até dezembro de 2004. Consta Depósito Judicial Específico - Situação Aguardando Julgamento STF - Constam Depósitos Judiciais	0	1.917
Ação indenizatória	Apresentado recurso de apelação que foi distribuído no TJSC. Perda possível		846
Ação Danos Morais	Duas ações. Situação: Requerimento de Indenização a ser arbitrada	0	144
Ação Trabalhista	16 Ações em fase de conhecimento, não sendo possível mensurar valor da causa. Prognóstico: Possível Perda	0	0
Totais		0	5.416

8. PARTES RELACIONADAS

Considerando que a Cooperativa é uma cooperativa central, as operações são realizadas exclusivamente com suas associadas (cooperativas singulares).

As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica, e são assim resumidas nos exercícios:

EM MILHARES DE REAIS

	2016		2015	
	Cooperativas Singulares associadas	%	Cooperativas singulares associadas	%
Operações de Crédito	21.202	9%	15.150	17%
Depósitos	1.592.477	36%	1.121.863	35%
Capital Social	70.398	31%	60.591	32%
Totais R\$	1.684.077		1.197.604	84%

No exercício de 2016 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários apresentando-se da seguinte forma:

EM MILHARES DE REAIS

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS

Conselho de Administração	Honorários	751.316
---------------------------	------------	----------------

9. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**9.1 Capital Social**

O capital social subscrito e integralizado é de R\$ 228.619 mil e está dividido em 76.206 mil cotas (2015 – 189.177 mil) de R\$ 3,00 (três reais) cada, distribuídas entre 41 associadas (2015 – 42 associadas).

9.1 Utilização Reservas FEF

Em abril de 2016, foram destinados recursos do FEF para as filiadas: Sicoob Maxicrédito no montante de R\$ 22.000 mil em decorrência da incorporação da Blucredi; Sicoob São Miguel do Oeste no montante de R\$ 10.000 mil em decorrência da incorporação do Sicoob Coopercred; e Sicoob Justiça no montante de R\$ 2.500 mil em decorrência da necessidade de enquadramento dos limites operacionais e provisionamentos, desenquadrados face à migração de sistemas SICREDI para SICOOB.

10. RATEIO DE SOBRAS/PERDAS**10.1 Rateio de Sobras e Perdas**

Por deliberação do Conselho de Administração de 24 de novembro de 1994 e ratificada na reunião dos dirigentes das Cooperativas de Crédito em 25/11/94, as despesas de manutenção e as receitas de funcionamento são rateadas entre as Associadas desta Central. Esse procedimento determina a inexistência de sobras ou perdas acumuladas ao final do exercício.

10.2 Rateio de Sobras e Perdas

No exercício 2016 ocorreram recebimentos de dividendos, não rateados para filiadas, do Banco Cooperativo do Brasil S/A, e sobras do Sicoob Confederação, no valor total de R\$ 13.350 mil, após as destinações de Balanço, a SICOOB CENTRAL SC/RS apresentou sobras no valor de R\$ 9.999 mil, que será levado à deliberação na A.G.O 2017.

11. RESUMO DA DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS DO SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL – SICOOB.**a) Risco Operacional**

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

b) **Risco de Crédito**

O gerenciamento de risco de crédito da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, a COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS possui estrutura compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

c) **Risco de Mercado e de Liquidez**

O gerenciamento do risco de mercado e de liquidez da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de estresse e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, a COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

12. RESUMO DA DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL DO SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL- SICOOB.

A estrutura de gerenciamento de capital da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos a que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9º da Resolução CMN 3.988/2011, a COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

13. RESUMO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO SOCIOAMBIENTAL DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL – SICOOB.

O gerenciamento de risco socioambiental da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS objetiva garantir a aderência às normas vigentes, potencializar os resultados econômicos, sociais e ambientais para o negócio, assim como minimizar os riscos e impactos negativos à reputação da cooperativa no exercício de suas atividades e na relação com seus públicos estratégicos.

Conforme preceitua a Resolução CMN nº 4.327/2014, a COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS aderiu à proposta de gerenciamento dos riscos socioambientais inerentes às atividades realizadas, a qual encontra-se evidenciada na política de sustentabilidade aprovada pelo Conselho de Administração da Central SC/RS, disponível no sítio www.sicoobsc.com.br

Sob uma estrutura de comitê de sustentabilidade e estratégia, os temas relacionados à sustentabilidade são trabalhados e repassados às cooperativas para implantação e gerenciamento.

Compete ao responsável local na cooperativa Singular o monitoramento dos temas relevantes através de um sistema-padrão desenvolvido para avaliar a aderência da gestão às práticas comprometidas com a sustentabilidade, sendo realizado um monitoramento externo das respostas fornecidas e emitidas recomendações para o aprimoramento nas práticas.

Os resultados alcançados no sistema de monitoramento são base para reavaliação das práticas e tratativas através do comitê de sustentabilidade e estratégia, sendo as ações propostas validadas pelo Conselho de Administração da Central SC/RS e direcionadas às cooperativas para implantação, favorecendo o ajuste constante às demandas socioambientais e boas práticas de mercado, no segmento em que a cooperativa atua.

Florianópolis (SC), 31 de dezembro 2016.

Rui Schneider da Silva
Presidente

Francisco Greselle
Secretário

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC – SC 071309/0-3

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Diretores, Conselheiros e Associados da

COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL – SICOOB CENTRAL SC/RS

Florianópolis - SC

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL – SICOOB CENTRAL SC/RS**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **SICOOB CENTRAL SC/RS**, em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada: “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Cooperativa de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o relatório da Administração e não expressamos conclusão de auditoria sobre esse relatório.

A cooperativa está desobrigada de apresentar o Relatório da Administração. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração do **SICOOB CENTRAL SC/RS** é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria sempre detectarão as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorções relevantes nas demonstrações contábeis, independentemente se causadas por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião.

- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São José (SC), 30 de Janeiro de 2017.

Hermenegildo João Vanoni
Contador – CRC-SC 14.874/O-7

AUDICONSULT Auditores S/S
CRC-SC 4.012

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL – SICCOB Central SC/RS, dando cumprimento às nossas funções legais e estatutárias, após analisarmos todas as peças contábeis que compõem o Balço Geral, encerrado em 31 de dezembro de 2016, bem como Parecer Técnico dos Auditores Independentes, achando tudo em ordem e de conformidade com a legislação vigente, recomendamos a aprovação das contas pela Assembleia Geral Ordinária.

Florianópolis/SC, 31 de janeiro de 2017.

Elói Guilherme Presotto
Conselheiro Fiscal

Edson Fernandes Santos
Conselheiro Fiscal

Carlos José Ramos
Conselheiro Fiscal

Sicoob Santa Catarina / Rio Grande do Sul



www.sicoobsc.com.br



Rua Tenente Silveira, 94, 3º andar – Centro
Florianópolis, SC – CEP: 88010-300